



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS ARAPIRACA / SEDE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO / BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO

Arapiraca-AL

Julho, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS ARAPIRACA / SEDE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO / BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO

Projeto pedagógico reformulado para fins de atualização teórico-metodológica e adequação às diretrizes curriculares nacionais.

Arapiraca-AL

Julho, 2019

Reitora

Prof.^a Dr.^a Maria Valéria Costa Correia

Vice-reitor

Prof. Dr. José Vieira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Paz da Silva

**Coordenadoria de Cursos de Graduação –
CCG**

Prof.^a Dr.^a Giana Raquel Rosa

**Responsável pela Revisão do Projeto
Pedagógico**

Ionara Duarte de Gois

- Técnica em Assuntos
Educacionais/CCG/PROGRAD

**Coordenador do Curso**

Prof. Me. Edler Oliveira Santos

Vice Coordenadora do Curso

Prof.^a Dr.^a Simone Carnaúba Torres

Comissão de Elaboração do Projeto

Prof.^a Me. Alice de Almeida Barros

Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti
Duarte Gonçalves

Prof. Me. Geilson Márcio Albuquerque de
Vasconcelos

Prof. Me. Iuri Ávila Lins de Araújo

Prof. Dr. Odair Barbosa de Moraes

Prof. Me. Rafael Rust Neves

Prof.^a Me. Renata Torres Sarmento de Castro

Prof. Dr. Ricardo Victor Rodrigues Barbosa

Prof.^a Me. Simone Rachel Lopes Moura

Professores Colaboradores

Prof.^a Dr.^a Maria Ester Ferreira da Silva Viegas

Prof. Dr. Marcelo Karloni da Cruz

Prof.^a Dr.^a Maria Madalena Zambi de
Albuquerque

Prof.^a Me Nayane Laurentino da Silva

Prof.^a Me Natiele Vanessa Vitorino

Prof.^a Me. Rosemary Lopes Rodrigues

Prof.^a Me Sofia Campos Christopoulos

Prof. Me. João Paulo Omena

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.1 Dados da Instituição	4
1.2 Dados do curso	4
1.3 Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado	5
1.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo	6
1.5 Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado	7
1.6 Gestão Acadêmica no Curso de Arquitetura e Urbanismo	10
2 APRESENTAÇÃO	12
2.1 Contextualização regional e local	12
2.2 Histórico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado	14
3 OBJETIVOS DO CURSO	17
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos específicos	18
3.3 Competências, habilidades e conteúdos	19
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
4.1 Atribuições e ênfases	24
4.2 Campos de atuação	25
5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	28
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	28
5.1.1 Inovação e Qualificação	28
5.1.2 Internacionalização	28
5.1.3 A responsabilidade social	29
5.1.4 Acessibilidade	30
5.1.5 Inclusão e política de cotas	32
5.1.6 Assistência ao estudante	33
5.1.7 Políticas de extensão	36
5.1.8 Políticas de pesquisa	45

6	METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	48
7	AS TECNOLÓGICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TICs	52
8	PROCESSOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	53
8.1	AVALIAÇÃO DISCENTE	53
8.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	56
8.3	COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO	57
9	INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS	59
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	60
11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	63
12	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
13	MATRIZ CURRICULAR	70
13.1	Educação em direitos humanos	76
13.2	Educação para as relações étnico-raciais	78
13.3	Educação ambiental	79
14	ORDENAMENTO CURRICULAR	81
14.1	EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO	84
14.2	EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO	118
	REFERÊNCIAS	134

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

CNPJ: 00.394.445/0124-52

Município-sede: Brasília – Distrito Federal (DF).

Dependência: Administrativa Federal

Instituição mantida: Universidade Federal de Alagoas

Campus: A. C. Simões

Reitora: Maria Valéria Costa Correia

Vice-Reitor: José Vieira Cruz

Código: 577

Município Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Av. Lourival de Melo Mota S/N – Campus A. C. Simões. Bairro: Tabuleiro do Martins, Cidade: Maceió, Estado: Alagoas.

Telefone: +55 (82) 3482.1840

Portal Eletrônico: www.ufal.edu.br

Missão da IES: A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar, continuamente, competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade.

1.2 Dados do curso

Nome do Curso: Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado

Modalidade: Presencial

Título ofertado: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Código: 101932

Campus: Arapiraca / Sede

Unidade Acadêmica: Arapiraca / Sede

Endereço: Av. Manoel Severino Barbosa, Bom Sucesso, CEP: 57309-005, Arapiraca-Alagoas.

Telefone: (82) 3482-1822 (Direção Geral)

Autorização: Parecer CES nº. 52/2007.

Portaria de reconhecimento: Portaria 408 de 11/10/2011 (Data de Publicação D.O.U:14/10/2011).

Ato de renovação de reconhecimento: Portaria nº 920, de 27 de dezembro de 2018.DOU 28/12/2018 Edição 249.

Turno de funcionamento: Diurno - Vespertino.

Integralização do curso: Mínimo de 10 semestres (5 anos) a, no máximo, 15 semestres (7,5 anos).

Vagas anuais: 40 vagas.

Regime: Semestral.

Formas de ingresso: O ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo é efetivado por meio do processo seletivo, sendo a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o meio de seleção e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor. A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais. A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção, de transferência externa e de reingresso (nesse caso só para os cursos que possuem as duas modalidades: licenciatura e bacharelado).

Carga Horária total do Curso: 3.772 horas

1.3 Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo para os assuntos relacionados às políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação em conformidade com as diretrizes definidas no Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e 26 e a Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001. O colegiado é renovado periodicamente, de dois em dois anos, sendo constituído por cinco professores vinculados

ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, dentre eles o coordenador e o vice-coordenador, um funcionário e um representante discente.

A atual formação, conforme Portaria nº 54 de 16 de maio de 2018, conta com a distribuição conforme expresso a seguir:

Membros Titulares

Prof. Me Edler Oliveira Santos – Coordenador

Prof.^a Dr.^a Simone Carnaúba Torres – Vice Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte Gonçalves

Prof. Dr. Odair Barbosa de Moraes

Prof.^a Me. Simone Rachel Lopes Moura

Membros Suplentes

Prof. Dr. Elthon Allex da Silva Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Karloni da Cruz

Prof. Dr. Patrick Henrique da Silva Brito

Prof. Dr. Ricardo Victor Rodrigues Barbosa

Prof.^a Me. Renata Torres Sarmento de Castro

Representantes dos Técnico-Administrativos

Titular: Dayvid Evandro da Silva Lós

Suplente: Vanessa Vasconcelos Dantas da Cunha

Representantes dos Discentes

Titular: Joseph Deodato da Silva

Suplente: Ruan Victor Amaral Oliveira

1.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi criado considerando as orientações contidas na Portaria MEC nº. 147/2007, de 02/02/2007, bem como a Resolução CONAES nº. 01/2010 e o Parecer nº. 04/2010, de 17/06/2012, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que tratam de sua normatização, princípios, criação e sua finalidade e, por fim, a resolução nº 52/2012-

CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012, que institui o núcleo docente estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL. Assim, o NDE do Curso Arquitetura e Urbanismo é composto pelos professores (conforme portaria de 11 de maio de 2018):

Prof. Me Edler Oliveira Santos – Coordenador (presidente)

Prof.^a Dr.^a Simone Carnáuba Torres – Vice-Coordenadora

Prof. Dr. Ricardo Victor Rodrigues Barbosa

Prof.^a Me. Renata Torres Sarmento de Castro

Prof.^a Me. Simone Rachel Lopes Moura

1.5 Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado da UFAL apresenta um corpo docente composto de 11 (onze) professores, dos quais 4 (quatro) possuem doutorado e 7 (sete) mestrado, com formação específica nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e área afim (Engenharia Civil). Todos são contratados com carga-horária de 40h e regime de Dedicção Exclusiva, conforme exposto nos quadros a seguir (Quadros 1 e 2).

O corpo docente do curso apresenta formação em área específica de Arquitetura e Urbanismo e conta com a presença de dois profissionais com formação em Engenharia Civil (área afim). Além disso, tem sido efetuada a integração com corpo docente de outros cursos e núcleos do Campus Arapiraca (Curso de Matemática Licenciatura e Núcleo de Estudos Humanísticos e Transdisciplinares Humanidades – NEHT), tanto nas atividades de ensino (disciplinas ministradas por professores de outros cursos), como também, no desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão. Desta forma, é possível verificar uma contribuição para fomentar as discussões fundamentadas na multidisciplinaridade das questões que tangenciam o papel e atuação do profissional arquiteto urbanista.

Quadro 1: Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado –
Campus UFAL Arapiraca

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Alice de Almeida Barros	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Em andamento (Arquitetura e Urbanismo / UFAL)
Edler Oliveira Santos	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo/ UFAL	Arquitetura e Urbanismo / UFMG	-
Elisabeth de Albuquerque Cavalcanti Duarte Gonçalves	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo/UFAL	Arquitetura e Urbanismo /UFSC	Engenharia Civil/UFSC
Geilson Márcio Albuquerque de Vanconcelos	40 h D.E.	Engenharia Civil/UFAL	Engenharia de Estruturas / EESC - USP	Em andamento (Engenharia Civil / UFPE)
Iuri Ávila Lins de Araújo	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Em andamento (Arquitetura e Urbanismo / UFAL)
Odair Barbosa de Moraes	40 h D.E.	Engenharia Civil / UFAL	Engenharia Ambiental Urbana / UFBA	Engenharia Civil/USP
Rafael Rust Neves	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo / UFV	Planejamento Urbano e Regional / (IPPUR / UFRJ)	Em andamento (Desenvolvimento Urbano / UFPE)
Renata Torres Sarmiento de Castro	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo / CESMAC	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	-
Ricardo Victor Rodrigues Barbosa	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo/UFAL	Ciências da Engenharia Ambiental / USP	Ciências da Engenharia Ambiental / USP
Simone Carnaúba Torres	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Arquitetura e Urbanismo / UFAL	Desenvolvimento Urbano / UFPE
Simone Rachel Lopes Moura	40 h D.E.	Arquitetura e Urbanismo/UFAL	Arquitetura e Urbanismo/UFAL	-

Quadro 2: Distribuição dos Professores Conforme Titulação

		%
Professores Doutores	4	36
Professores Mestres	7	64
Total de Professores	11	100

O número de professores com titulação de mestre é superior ao de professores com doutorado. Porém, essa maioria se encontra em processo de doutoramento, o que favorecerá um aumento considerável no percentual de professores doutores em curto prazo (próximos três anos). O Programa de Desenvolvimento de Pessoal da Universidade Federal de Alagoas (PRODEP-UFAL), instituído pela Portaria nº 2.181/2012-GR/UFAL, tem garantido a presença de professores substitutos para suprir os afastamentos de professores do magistério superior para participação em programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

As diretrizes curriculares nacionais para educação que tem guiado a série de reformulações das matrizes dos cursos de graduação da UFAL/Campus Arapiraca demandam de todo o corpo docente integrante da unidade, a adoção de uma abordagem transdisciplinar na concepção de cada projeto. Tal necessidade, que não prescinde, em nenhum grau, da formação técnica profissional no curso de Arquitetura e Urbanismo foi atendida com a criação do Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares (NEHT).

Temas como desenvolvimento, meio ambiente, formação social brasileira, espaço, paisagem e relações étnico-raciais tem lugar de destaque na formação humanizada do profissional de arquitetura e urbanismo. Aspectos específicos da formação do arquiteto urbanista ganham ainda mais importância com a contribuição dos temas discutidos pelo NEHT. Com a inserção desses temas agora distribuídos ao longo de toda matriz curricular do curso de arquitetura e urbanismo, o profissional que será formado possuirá em igual medida instrumentalidades para sua ação como projetista bem como terá aguçada sua percepção da realidade que o cerca por meio de uma abordagem crítico-reflexiva. O corpo docente deste núcleo tem atuado na colaboração direta com o Curso de Arquitetura e Urbanismo, incluindo as atividades de ensino, ministrando disciplinas obrigatórias de formação geral que tangenciam as questões multidisciplinares, tais como Planejamento Regional Urbano, Teoria e Estética da Arquitetura, e disciplinas eletivas, tais como Estudos em Segregação

Sócio-espacial e Cidade, Lugar e Cotidianidade. No Quadro 3, segue a descrição do corpo docente pertencente ao Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares (NEHT) e estão descritas informações sobre a qualificação do corpo docente do respectivo núcleo.

Quadro 3: Corpo docente do Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares

Docente	Regime	Graduação	Mestrado	Doutorado
Prof. Dr. Israel Alexandria Costa	40 DE	Direito e Filosofia / UCSAL	Filosofia / UFBA	Filosofia / UFBA
Prof. Dr. José Vicente M. da Silva	40 DE	Filosofia / UFAL	Filosofia / UFPE	Filosofia / UFPE-UFRN
Profa Dra. Lana Lisier Palmeira	40 DE	Direito e Filosofia / UFAL	Educação / UFAL	Educação / UFAL
Prof. Dr. Arary Galvão	40 DE	Filosofia / Metodista SP	Educação / Metodista SP	Educação / Metodista SP
Prof. Dr. Marcelo Karloni da Cruz	40 DE	Geografia / UFRN	Sociologia / UFRN	Geografia / UFPE
Prof. Dr. Marconi T. de Andrade	40 DE	Sociologia / UNICAMP	Antropologia / UNICAMP	Sociologia / UFSCAR
Profa. Dra. Maria E. F. da S. Viegas	40 DE	Geografia / UFAL	Geografia / UFSE	Geografia / UFSE
Profa. Dra. Sabrina Ângela F. Silva	40 DE	Sociologia / UFRN	Sociologia / UFRN	S. Social / UERJ
Prof. Dr. Carley Rodrigues Alves	40 DE	Geografia / UESB	Desenvolvimento Sustentável / UNB	Educação / UFRN
Profa. Dra. Maria Madalena Zambi	40 DE	Antropologia / UFPB	Prodema / UFAL	Comunicação/ UFRGS

1.6 Gestão Acadêmica no Curso de Arquitetura e Urbanismo

O ensino de graduação é fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da UFAL. A cada semestre letivo, são planejadas as atividades de pesquisa, ensino e extensão a partir de atividades integradoras. Essas atividades são acompanhadas pela coordenação de

curso e divulgadas pelos docentes.

Alunos e docentes observarão os seus direitos e obrigações de acordo com as normas e resoluções acadêmicas vigentes. As atividades de ensino serão fundamentadas a partir de um plano de disciplina, cadastrado no sistema acadêmico (*SieWeb* UFAL). Ao final do semestre, o curso deverá promover um processo de auto-avaliação, a partir dos relatórios de retenção, aproveitamento e evasão discentes, além dos questionários utilizados pela CAA – Comissão de Auto-Avaliação, observando a atuação do docente, a participação dos discentes, os pontos relevantes no processo de ensino aprendizagem e, não menos importantes, os indicadores de sucesso comumente conhecidos como evasão e retenção.

Caberá ao Colegiado de Curso coordenar o planejamento, a execução e o acompanhamento do semestre letivo, mantendo reuniões periódicas regulares. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável pelo planejamento de médio e longo prazo do curso. O Fórum dos Colegiados dos Cursos será um espaço de discussão e proposição aos Conselhos Superiores de normativas, soluções tecnológicas e de sistemas, planos de capacitações, metodologias inovadoras e, principalmente, de trocas de experiências entre os gestores dos cursos.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 Contextualização regional e local

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, o estado apresentava população residente de 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades pólo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local. Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72%. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede na Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital. Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

A UFAL possui estrutura *multicampi*, com sede localizada no *Campus A. C. Simões*, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o *Campus* de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa com a oferta de 23 cursos. Em 2010, o processo de interiorização chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema com a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância (EAD), através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento. Desde a sua criação, em 1961, a UFAL teve doze gestões exercidas por oito Reitores e duas Reitoras, conforme apresentados no quadro abaixo¹ (Quadro 4).

Quadro 4: Gestão, Período e Reitores(as) da UFAL

GESTÃO	PERÍODO	REITOR(A)
1ª gestão	1961 – 1971	Aristóteles Calazans Simões
2ª gestão	1971 – 1975	Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos
3ª gestão	1975 – 1979	Manoel Machado Ramalho de Azevedo
4ª gestão	1979 – 1983	João Ferreira Azevedo
5ª gestão	1983 – 1987	Fernando Cardoso Gama
6ª gestão	1987 – 1991	Delza Leite Gitai Goes
7ª gestão	1991 – 1995	Fernando Cardoso Gama
8ª gestão	1995 – 1999	Rogério Moura Pinheiro
9ª gestão	1999 – 2003	Rogério Moura Pinheiro
10ª gestão	2003 – 2007	Ana Dayse Rezende Dorea
11ª gestão	2007 – 2011	Ana Dayse Rezende Dorea
12ª gestão	2011 – 2015	Eurico Barros Lobo Filho
13ª gestão	2015 – 2019	Maria Valéria Costa Correia

Fonte: PROGINST, 2012

As características de cada um desses períodos gerenciais, ao longo de sua existência de pouco mais de cinco décadas (cinquenta e dois anos), são relacionadas a grandes transformações internas, sejam acadêmicas, administrativas e/ou estruturais, que vieram reforçar o compromisso da instituição com a produção e disseminação do conhecimento, com a formação profissional e cidadã, enfim, com a sociedade regional e, alagoana em particular.

¹ A 13ª gestão, apontada no Quadro 4, está em andamento.

2.2 Histórico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* UFAL Arapiraca possui mais de uma década de existência e é fruto de um projeto de interiorização da universidade, sendo o primeiro *campus* no estado no âmbito do crescente processo de expansão do ensino superior público. Implantado numa região que concentra 75% das matrículas do ensino médio no estado, beneficiando diretamente 37 municípios. Arapiraca, a cidade sede do *Campus* interiorizado, corresponde a segunda maior cidade alagoana, com população de 214.000 pessoas (IBGE, 2010).

Considerando a alta demanda nacional para o ensino superior, o governo federal criou programas para viabilizar o acesso às Universidades, como PROUNI e REUNI. Em relação às IFES, o REUNI representou um incentivo à expansão. Dentre as várias universidades federais do país, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi uma das primeiras a aderir à campanha de expansão promovida pelo governo federal. De acordo com as diretrizes do Ministério de Educação e Cultura (MEC), a UFAL iniciou em maio de 2004 os estudos para elaboração de seu projeto de interiorização. A tríade: forte demanda, base natural e vocações econômicas sub-regionais do Estado embasaram o projeto, que propôs inicialmente três novos *Campi*: Arapiraca (Agreste), Delmiro Gouveia (Sertão) e Porto Calvo (Litoral Norte). Dentre as prioridades do projeto, destacavam-se a qualidade da instituição pelo aperfeiçoamento das suas atividades-fim e inclusão social.

A criação do *Campus* de Arapiraca foi aprovada pela resolução CONSUNI nº 20/2005 de 01 de agosto de 2005; inaugurado em 16 de setembro de 2006 e autorizado para funcionamento através do Parecer do CNE/CES nº 52/2007. Era formado por uma sede e três pólos: Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios. O novo *campus* contava com 16 cursos de graduação, sendo 11 na sede do *Campus* Arapiraca, entre eles, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, que foi implantado em setembro de 2006, a partir da aprovação do projeto de interiorização, na gestão da Reitora Ana Dayse Rezende Dórea.

A sede do novo campus foi locada no município de Arapiraca, por estar localizado no centro do Estado, na sub-região Agreste, e distante 136 km de Maceió, sendo o mais importante município do interior, estendendo-se por 614 km². No

Censo do IBGE (2000) mostrou uma população de 186.466 habitantes (81,70% urbana), com 361.037 habitantes nos municípios do seu entorno imediato. Estimava-se, na época, uma população de mais de 200.000 habitantes na cidade e mais 400.000 na região. O IBGE aponta tendência à desaceleração do crescimento populacional nos grandes centros brasileiros e o crescimento acelerado das cidades de médio porte, como Arapiraca-AL.

A chegada ao interior do estado de Alagoas, por meio do projeto de interiorização, buscou atender à forte demanda na região agreste, com elevado número de estudantes egressos do ensino médio e sem condições de deslocamento para a capital Maceió. A iniciativa reafirmou o papel da UFAL enquanto importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional. O novo *campus* exerceu influência imediata sobre toda a porção central do estado de Alagoas, assim como, sobre o Baixo São Francisco e seu delta, no litoral sul do estado. São 37 municípios beneficiados diretamente, com uma população de mais de 880.131 habitantes, correspondente a 31,18% da população do estado.

Devido a localização estratégica no centro do Estado e a dinâmica verificada nos aspectos econômicos, a cidade de Arapiraca e os municípios circunvizinhos da mesorregião agreste, têm atraído diversos grupos sociais que buscam oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Este processo resultou na fixação de significativo contingente populacional, engrossando a parcela já expressiva de “pobres urbanos”. Sem acesso à cidade regular e ao mercado imobiliário formal, pela baixíssima remuneração de seu trabalho, esse segmento expressivo da população urbana se concentra apenas, em equacionar sua sobrevivência. Esse quadro parcial e sintético da economia e da sociedade já contém indicadores dos desafios e dilemas que se colocam para o desenvolvimento sociocultural, particularmente no que diz respeito à provisão dos espaços a serem habitados e aos impactos das ações empreendidas pelos indivíduos, empresas e instituições sobre o meio natural e sobre a sociedade. O espectro das desigualdades nas condições de vida sugere, também, uma multiplicidade de respostas dos indivíduos e grupos sociais às necessidades espaciais. Essas respostas, em termos de ações concretas sobre o meio ambiente natural e sociocultural, configuram um vasto campo de atuação profissional para o arquiteto e urbanista.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, Campus Arapiraca, foi fundado

em setembro de 2006, tendo suas atividades iniciadas nesse mesmo período. Era, então, regido por um Projeto Político Pedagógico de um campus inovador no sentido de oferecer aos alunos uma estrutura acadêmica sequenciada, partindo de conhecimentos gerais que contribuem na formação cidadã do aluno, em seguida, por conhecimentos de área de atuação (eixo tecnologia) e, depois, por conhecimentos profissionalizantes. Essa estrutura foi denominada de Tronco Inicial – para as disciplinas de 1º período; Tronco Intermediário – para as disciplinas de 2º período e Tronco Profissionalizante – para as disciplinas de 3º período em diante (seguindo regime semestral com entrada anual de turmas). Nesse formato, somente a partir do terceiro período letivo, os conteúdos específicos profissionalizantes eram oferecidos através de disciplinas específicas da formação do arquiteto urbanista.

A proposta de revisão curricular descrita no presente Projeto Pedagógico visa atender às especificidades das Diretrizes Curriculares Nacionais contidas na Resolução CNE/CES Nº 2, aprovada em junho de 2010, como também, representa uma oportunidade para solucionar dificuldades identificadas no ordenamento curricular vigente, servindo assim, para incorporar novas experiências didáticas e estratégias de ensino-aprendizagem.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UFAL Arapiraca, conforme Resolução CNE/CES Nº2/2010, Art. 3º, § 1º, visa promover uma formação generalista, para habilitar profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), através da Resolução Nº 21/2012, no Art. 2, parágrafo único, define que os campos de atuação do arquiteto urbanista são: *Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de Interiores, Arquitetura Paisagística, Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Planejamento Urbano e Regional, Topografia, Tecnologia, Sistemas Construtivos, Conforto Ambiental e Meio Ambiente*. Neste sentido, torna-se evidente que a formação do profissional deve habilitá-lo para atuar na produção e organização do espaço em variadas escalas.

Considerando que a vivência nas cidades, principalmente nas do cenário brasileiro, vem sendo caracterizada pela crescente perda da qualidade de vida, acompanhada pelos impactos sociais e ambientais decorrentes dos padrões de produção e consumo destes espaços, pode-se afirmar que o papel do Arquiteto e Urbanista tem se destacado significativamente no mundo contemporâneo.

Desta forma, é importante compreender que o exercício deste profissional não se limita ao projeto de edificações, sendo cada vez mais evidenciada a sua função quanto à consideração e adequação ao entorno imediato e suas particularidades humanas, culturais e ambientais. Assim, o seu desempenho deve ser compreendido através de três lógicas: do espaço – configuração e significação; da função – habitar e comunicar; e da produção – tecnologia e socioeconômica, que juntas compõem uma trama de interações e integrações (CAU, 2016).

Cada vez mais a busca por soluções que promovam o resgate da qualidade de vida nas cidades e a redução dos impactos ambientais, tanto no nível da produção de resíduos, como também, do consumo de recursos naturais, vem

fazendo parte da atuação do Arquiteto e Urbanista. Este escopo se fundamenta na reflexão acerca do redirecionamento do atual padrão de produção e consumo do espaço urbano, a partir da otimização da relação do homem com o meio natural. Destaca-se, portanto, o papel do arquiteto urbanista na compreensão das possíveis estratégias para o equilíbrio desta relação, principalmente a partir do estudo e análise do modo de organização territorial de espaços urbanos e rurais. Para isso, é necessário que a formação profissional seja fundamentada no estímulo à capacidade de articular escalas de análise e propor soluções de intervenção de modo *transescalar*, seguindo princípios da sustentabilidade urbana, da diversidade cultural e da justiça social.

É nesta perspectiva que a proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* UFAL Arapiraca se insere, enfatizando a interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento, a partir de uma abordagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão.

3.1 **Objetivo geral**

Formar arquitetos e urbanistas aptos a intervirem no ambiente construído a partir da compreensão de sua complexidade e de seus aspectos multidimensionais, estimulando a percepção quanto ao entendimento da realidade da região Nordeste e do estado de Alagoas, em particular, a mesorregião do agreste, a fim de promover ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida no espaço habitado através da abordagem multidisciplinar.

3.2 **Objetivos específicos**

- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica a respeito da sociedade local e de seus mecanismos de produção do espaço, atrelados aos procedimentos educativos baseados na solução de problemas locais, fundamentados na responsabilidade técnica, social e ambiental;
- Compreender os aspectos que influenciam a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído;

- Desenvolver a capacidade de formular propostas arquitetônicas e urbanísticas fundamentadas no uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- Compreender os princípios necessários para o alcance do equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- Conhecer os conceitos e instrumentais necessários para a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva;
- Conhecer os aparatos necessários para a realização de atividades práticas da construção civil, incluindo a assistência técnica, a fim de identificar recomendações para a melhoria da habitabilidade em espaços urbanos do agreste alagoano marcados pela degradação social e funcional de assentamentos humanos.

3.3 Competências, habilidades e conteúdos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução CNE/CES Nº 2/2010, Art. 5º, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* UFAL Arapiraca, a partir da interlocução entre os seus setores de estudos, tem a função pedagógica de habilitar o seu egresso com ênfase nas seguintes competências e habilidades:

- Os setores de estudos Tecnologia da Construção Civil, Representação e Projeto de Arquitetura e Planejamento e Urbano e Paisagem (Quadro 5), por meio de atividades integradas de projeto, desenvolvem as habilidades necessárias à concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, considerando condicionantes gerais de projeto, desde o programa de necessidades até os aspectos construtivos. Para o desenvolvimento destas competências, são ofertadas do 1º ao 4º semestre do curso as disciplinas instrumentais relacionadas ao processo de desenho e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, onde são utilizadas ferramentas e técnicas de levantamento topográfico, expressão gráfica, desenho geométrico, perspectiva, maquetes, modelos e imagens virtuais. Os discentes aplicam de forma gradativa e integrada os conteúdos das

disciplinas instrumentais no desenvolvimento de projetos em diversas escalas e níveis de complexidade (do 1º ao 8º período do curso), em recortes urbanos situados especificamente no agreste alagoano, sobretudo na cidade de Arapiraca/AL. O desenvolvimento desses projetos tem como premissa uma abordagem multidisciplinar que converge, além do instrumental mencionado, os conteúdos das disciplinas de Conforto Ambiental (com enfoque no entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e termo-energéticas), das disciplinas de Tecnologia da Construção (com enfoque em materiais, sistemas construtivos e redes de infraestrutura urbana), culminando no projeto integrado desenvolvido na disciplina Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, no 9º período do curso (ver capítulo 14);

- O setor de estudos de *Planejamento Urbano e Paisagem* (Quadro 5), desenvolve o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes para intervenções e projetos relacionados ao ambiente construído, como também, a compreensão das questões que subsidiam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente. Além disso, esses setores promovem o conhecimento de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano e regional. O desenvolvimento dessas competências acontece em disciplinas ofertadas do 5º ao 9º do curso. Nesse âmbito, a disciplina Teoria do Urbanismo estuda como os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos foram abordados pelas correntes de pensamento urbanístico ao longo da história, em contexto global, nacional, regional e local. A disciplina Planejamento Regional e Urbano contextualiza a importância de instrumentos de planejamento urbano a fim de auxiliar o entendimento referente ao processo de ordenamento e ocupação do território de cidades a partir da consideração de suas dimensões socioambientais e socioeconômicas. As disciplinas de Projeto de Urbanismo 1 e 2, também, desenvolvem essas habilidades por meio da caracterização e diagnóstico de recortes urbanos e comunidades

locais do agreste alagoano, sobretudo da cidade de Arapiraca/AL. São utilizados instrumentos de coleta, sistematização e análise de condicionantes de projeto (tais como a entrevista, a observação participante e a cartografia), os quais direcionam as intervenções no ambiente natural e construído (ver capítulo 14). Nesse âmbito, destaca-se a integração, no 9º período do curso, entre as disciplinas Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e Tecnologia da Construção 8 (pertencente ao setor de estudos *Tecnologia da Construção Civil*) que considera a relação entre o desenho das redes de infraestrutura urbana e o de espaços coletivos urbanos;

- O setor de estudos Teoria e História da Arquitetura (Quadro 5), por meio da compreensão do pensamento estético e da produção material de arte, arquitetura e cidade, tanto internacional como brasileira, estimulam abordagens críticas necessárias à concepção do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. As disciplinas deste setor desenvolvem habilidades no uso de procedimentos, ferramentas de projeto e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades. Essas competências são desenvolvidas do 1º ao 5º período do curso nas disciplinas Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 1, 2 e 3, e Teoria e história da arquitetura, arte e cidade no Brasil. Não obstante, no 8º período do curso acontece a integração entre as disciplinas Projeto de Arquitetura 7 e Teoria e Projeto de Restauro com o desenvolvimento de uma atividade integrada relativa ao diagnóstico e projeto de restauro em edificação de relevância cultural do Agreste Alagoano (ver capítulo 14);
- Os setores de estudos *Tecnologia da Construção Civil* e *Estrutura das construções* (Quadro 5) abordam competências relativas ao projeto e a execução de edifícios. O setor de estudos *Tecnologia da Construção Civil* desenvolve conhecimentos relativos aos materiais, técnicas e sistemas construtivos, que se configuram como condicionantes de projeto, uma vez que a sua escolha depende, sobretudo, das condições ambientais e econômicas do contexto onde o projeto está inserido. Além disso, as características de

cada material e técnica (tais como plasticidade, resistência, rapidez de execução, dentre outros fatores) determinam a qualidade do processo construtivo e do edifício acabado. Além disso, as disciplinas desse setor envolvem conhecimentos sobre instalações e equipamentos prediais enquanto subsistemas responsáveis pelo desempenho adequado das edificações. O setor de estudos *Estruturas das Construções*, por sua vez, envolve a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações. Há dois aspectos relacionados a essas competências que se destacam no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL Campus Arapiraca. O primeiro se relaciona a uma abordagem integrada ao projeto de arquitetura por meio da Tectônica (na disciplina Tecnologia da Construção 6 e Projeto Arquitetônico 6, no 7º período), onde o discente é orientado a realizar a interface entre forma estrutural e forma arquitetônica no processo de concepção de edifícios, a partir da utilização da gama de conhecimentos de ambos os setores: *Tecnologia da Construção e Estruturas das Construções*. O segundo aspecto também se relaciona a essa abordagem integrada com disciplinas do setor *Representação e Projeto de Arquitetura*, (entre Projeto Arquitetônico 3 e Tecnologia da Construção 3; entre Projeto Arquitetônico 4 e Tecnologia da Construção 4; entre Projeto Arquitetônico 5, Tecnologia da Construção 5 e Sistemas Estruturais; respectivamente no 3º, 4º e 5º períodos do curso) que utiliza o agreste alagoano, sobretudo a cidade de Arapiraca/AL, como *lócus* da produção de projetos arquitetônicos e, assim, incorpora as características e especificidades desse contexto na consolidação das habilidades necessárias ao arquiteto e urbanista (ver capítulo 14).

Estas competências e habilidades estão diretamente relacionadas com os conteúdos do ordenamento curricular que estão distribuídos em:

- **Conhecimentos de Fundamentação:** composto por disciplinas que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado;
- **Conhecimentos Profissionais:** conteúdos disciplinares necessários à caracterização da identidade profissional;

- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** componente curricular obrigatório e realizado no último ano, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento de maneira individual.

De acordo com a resolução CNE/CES Nº 2/2010, todos os conhecimentos, competências e habilidades do arquiteto e urbanista são abordados no curso a partir da estruturação em cinco setores de estudo (Quadro 5). No âmbito dessa estruturação setorial, são estimuladas as práticas de articulação e integração entre os campos disciplinares que compõem a formação do arquiteto e urbanista evitando a fragmentação do conhecimento. Desta forma, espera-se contribuir com o desenvolvimento do senso crítico do estudante a partir da compreensão da totalidade sobre os fenômenos estudados em suas diferentes escalas (edifício e seus detalhes e a cidade e suas conexões).

Quadro 5: Descrição dos setores do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UFAL Arapiraca

SETOR DE ESTUDO	CARACTERÍSTICAS
Representação e Projeto de Arquitetura	Engloba disciplinas relacionadas com a compreensão da linguagem técnica de representação do fenômeno arquitetônico, com a produção do projeto arquitetônico. Quanto ao projeto, são desenvolvidas a compreensão das relações espaciais e das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas unto com o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.
Planejamento Urbano e Paisagem	Compreende as disciplinas que apresentam as técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo, desenho urbano e paisagismo, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção na cidade.
Teoria e História da Arquitetura	Corresponde às disciplinas relacionadas com a compreensão da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.
Tecnologia da Construção Civil	Engloba as disciplinas relacionadas com os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, como também, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Estruturas das Construções	Corresponde às disciplinas que desenvolvem a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo possibilita a formação de um profissional generalista, capaz de compreender e intervir no ambiente construído a partir da interpretação dos seus aspectos multidimensionais, considerando a interdisciplinaridade entre seus campos de atuação.

4.1 Atribuições e ênfases

Desde 31 de dezembro de 2010, a Lei Federal 12.378 passou a regulamentar a profissão de arquiteto e urbanista no Brasil. Por força dessa Lei, portanto, somente profissionais registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) estão habilitados a exercer o ofício no país. O CAU possui a função de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão, zelar pela ética e disciplina e pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

Conforme a Lei 12.378/2010, Art.2º, as atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista são as seguintes:

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada; e
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

4.2 Campos de atuação

A Lei Nº 12.378 estabelece genericamente 11 campos de atuação para arquitetos e urbanistas:

- Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;
- Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- Sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;
- Instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

- Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, luminosas e ergonômicas para a concepção, organização e construção dos espaços;
- Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

O município de Arapiraca-AL, como também, os demais municípios pertencentes à região agreste do Estado, apresentam atualmente uma carência de profissionais aptos a intervirem no ambiente construído com competência para exercer atividades nos campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo. Dentre as principais demandas existentes nos municípios do Estado de Alagoas, destacam-se as seguintes:

- Qualificação profissional para atuação em órgãos de gestão municipal, para desenvolvimento e revisão de planos e legislação urbanística condizentes com as realidades socioambientais e econômicas. A maioria dos municípios apresenta um aparato legal significativamente frágil quanto aos aspectos relacionados ao planejamento urbano e instrumentos de regulação de uso e ocupação do solo. Com um número elevado de assentamentos urbanos irregulares, a maioria das cidades necessita de soluções quanto à dimensão socioambiental dos problemas urbanos, a partir da aproximação da arquitetura e do desenho urbano;
- Assistência técnica, em conjunto com setor público e privado, para otimização de processos construtivos voltados para atendimento das demandas de habitação social;
- Desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e de interiores que contemplem os aspectos de adequação ambiental, com enfoque no conforto térmico, acústico e luminoso, atendendo às normas construtivas vigentes, e valorizando a cultura local. Este aspecto é significativamente importante visto a difusão atual de uma produção arquitetônica descontextualizada das características socioambientais locais;

- Identificação do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico local. Mesmo apresentando fundação recente, a cidade de Arapiraca e sua circunvizinhança não possuem instrumentos para o reconhecimento de conservação e valorização da identidade local.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O ensino de graduação adotará políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta de seus cursos: a formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização e gestão acadêmica.

5.1.1 Inovação e Qualificação

A universidade deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares, inclusive aqueles já implantados quando da interiorização, estando atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Arapiraca, promove-se o uso das ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem; da implantação de sistemas de tutoria e reforço das monitorias, sejam elas via presencial ou à distância; do desenvolvimento de atividades integradas, criando assim uma rede de atendimento didático pedagógico. Além disso, o Curso estimula a mobilidade intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas.

A universidade reconhece a necessidade de uma formação completa que leve em consideração a inclusão dos estudos dos direitos humanos, da sustentabilidade, da acessibilidade, das questões étnicas raciais e afrodescendentes e, por fim, do empreendedorismo.

5.1.2 Internacionalização

O ensino de graduação considera a internacionalização como um caminho de possibilidades de formação, permitindo que os currículos locais trabalhem com

problemáticas regionais, mas em sintonia com temáticas e discussões atuais na área. A possibilidade de intercâmbios de alunos entre universidades implica no ajuste de normas de aproveitamento de estudos e adequação curricular para permitir o ir e vir dos sujeitos da aprendizagem. A flexibilização curricular, assim, é peça fundamental nesse processo. Por isso, os alunos do curso são estimulados e têm participado dos editais de graduação-sanduíche ou de complementação de formação fora do país.

5.1.3 A responsabilidade social

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas se tornam objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e aos produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem contribuído para o desenvolvimento da responsabilidade social da UFAL, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se realizam em estreita relação com a realidade social e política do Estado de Alagoas e em diálogo com as demandas advindas de diversos grupos sociais.

O conjunto das atividades do Curso responde a atual abertura do leque de atuação profissional do arquiteto e urbanista nos diversos campos de intervenção e

visa contribuir significativamente na formação de profissionais que atuem em processos sócio-políticos e culturais para além do universo acadêmico. Para tal propósito, têm se tornado o foco das atividades do Curso, tais como as políticas públicas, a valorização da memória e do patrimônio cultural, a produção cultural e artística, as práticas e comportamentos políticos, os pleitos e características das comunidades tradicionais, rurais, quilombolas e indígenas.

O investimento do Curso na formação de profissionais eticamente comprometidos com a sociedade e cientes de sua responsabilidade social, bem como na produção e divulgação de conhecimentos resultantes de processos dialógicos junto aos diversos grupos e movimentos sociais, tem como objetivo contribuir para dirimir as desigualdades sociais presentes no estado e oferecer à sociedade instrumentos de investigação academicamente orientados para a ação social.

5.1.4 Acessibilidade

A UFAL possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado para pessoas com necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente, o Núcleo de Acessibilidade - NAC.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica do curso atenta para o que rege o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si

mesmo e ao grupo em que está inserido”.

O Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com três salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos. Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em Braille, 12 (doze) bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades.

O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em Braille, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos estudantes com deficiência e pelos próprios estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos. O NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros).

A UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece

normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a Universidade Federal de Alagoas, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações que visem à inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

No que tange ao curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, dentro de suas limitações e especificidades, tem-se incentivado docentes e técnicos a atender, sempre que houver necessidade, de forma especializada, àqueles que necessitam. Ainda, do ponto de vista das estratégias relativas à organização didático-pedagógica, o curso conta com a inserção da disciplina eletiva de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em seu Projeto Pedagógico e tem como norteador em todas as disciplinas de projeto arquitetônico, urbanístico e de paisagismo as normas e leis referentes à acessibilidade e ergonomia (ABNT, NBR 9050).

5.1.5 Inclusão e política de cotas

No ano de 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram

destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, foram reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL de destinar 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas foi atendida em 2016. Nesse momento, a instituição atende plenamente à Lei nº 12.711/2012, inclusive no que tange a cotas para pessoas com deficiência.

5.1.6 Assistência ao estudante

A Pró-reitoria Estudantil (PROEST) disponibiliza bolsas e auxílios para estudantes de todos os *campi* e unidades da UFAL. O programa visa atender a estudantes em situação de vulnerabilidade social com a finalidade de respaldar sua permanência na Universidade.

Para concorrer às bolsas e auxílios, o estudante deve participar de Edital de Seleção da Pró-reitoria Estudantil, que ocorre ao menos uma vez por ano e é divulgado no Portal da UFAL (www.ufal.edu.br). O processo do Edital seleciona estudantes em situação de vulnerabilidade social. Para estudantes do Campus Arapiraca (Sede), tem sido disponibilizada a Bolsa Pró-graduando, Auxílio Alimentação e Auxílio Moradia.

O *Campus* UFAL Arapiraca possui um Núcleo de Apoio Estudantil – NAE, vinculado à Pró-reitoria Estudantil (PROEST), constituído por um grupo de profissionais e técnicos que auxiliam a coordenação dos procedimentos para disponibilização dos serviços desta pró-reitoria, como acolhimento de estudantes por psicólogos para orientação ou encaminhamento para rede SUS.

A política de Assistência Estudantil desenvolvida pela PROEST segue os princípios e diretrizes estabelecidos pelo PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) que tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre

todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (ver Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Dentre os programas incentivados pelo PNAES, destacam-se os de assistência à moradia estudantil, à alimentação, ao transporte, à saúde, à inclusão digital, à cultura, ao esporte, à creche e ao apoio pedagógico.

A instância de discussão e resolução das políticas de assistência estudantil é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, que a UFAL tem assento, e que se realiza anualmente, no qual são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

O Núcleo de Assistência ao Estudante – NAE se constitui numa instância de atendimento psicológico e assistencial aos estudantes vinculados aos *campi* do Sertão e Arapiraca (e as Unidades Educacionais fora da sede). O NAE tem vinculação direta com a Gerência de Assistência Estudantil (GAE), a Gerência de Esportes (GEE) e as Coordenações de Política Estudantil e Ações Acadêmicas, sob a supervisão da Gerência Administrativa da PROEST. Os objetivos do NAE são:

- I – fornecer dados de realidade que contribuam para elaboração de programas e projetos que atendam às necessidades da comunidade;
- II – realizar estudos socioeconômicos visando à seleção de candidatos inscritos nos diversos programas;
- III – realizar visitas domiciliares permitindo, assim, o conhecimento *in loco* da realidade social dos estudantes, estabelecendo formas de intervenção da instituição junto ao núcleo familiar da comunidade;
- IV – viabilizar o acesso da comunidade acadêmica às diferentes modalidades de assistência;
- V – proporcionar campo de estágio no NAE, possibilitando aos estudantes vivência teoria/prática e a interação junto ao setor;
- VI – prestar atendimento individual aos estudantes que sejam encaminhados por suas coordenações ou que procurem espontaneamente o setor;

VII – propor formas de intervenção visando à formação com qualidade e inclusão social;

VIII – fazer levantamentos contínuos de dados sobre a realidade estudantil que permitam contribuir para delimitação e desenvolvimento de ações voltadas para a permanência do estudante em sua formação universitária;

IX – estimular discussões e reflexões sobre temas que contribuam para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes;

X – incentivar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, culturais e esportivos.

No que se refere à Monitoria, a Coordenação de Monitoria, vinculada à Coordenadoria de Graduação do *Campus Arapiraca* (COGRAD), conduz o processo seletivo dos monitores seguindo cronograma da UFAL, e acompanha, através de encontros com os professores responsáveis pela(s) disciplina(s) e com os monitores, o desempenho discente. O cronograma de acompanhamento das atividades é apresentado pelo responsável pela atividade após conclusão de cada processo seletivo.

Para estimular a atualização e capacitação dos alunos, foi instituída no âmbito do Curso, a Semana de Arquitetura e Urbanismo – SEMANAU, realizada anualmente, constituindo em um evento onde ocorrem palestras, mini-cursos e mesas redondas para discussão sobre temas (ou abordagens) contemporâneos, contemplando temáticas diversas e circulantes no mundo presente, em escalas local e global, não restringindo apenas à área de formação.

O Centro Acadêmico – CA tem gestão colegiada formada por alunos de vários semestres e com representação garantida nas reuniões de colegiado de curso. O CA, com o apoio do colegiado do curso, busca orientar os alunos do curso e estimular sua participação nas ações de extensão e de mobilização no campus. Uma das atividades mais marcantes do CA é a *Semana de Integração*, onde os alunos ingressantes do curso são recebidos pelos veteranos com aulas sobre conteúdos específicos e atividades artísticas. Pelo CA, os alunos podem expor suas necessidades específicas em torno da acessibilidade, visando garantir a inclusão social e a acessibilidade plena.

5.1.7 Políticas de extensão

A Universidade Federal de Alagoas, orientada pela base legal da Extensão Universitária Nacional, como preceitua a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2001-2011) e a Resolução Consuni-UFAL 04/2018, estabelece em seus objetivos institucionais consolidar e expandir os programas de extensão das unidades acadêmicas, articulando-os às demandas sociais. A consolidação dessa finalidade passa, obrigatoriamente, pela formação do estudante, sujeito da construção do conhecimento.

A UFAL assume o compromisso, legitimado por seu Estatuto (UFAL, 2003), e dimensiona a extensão como a vivência do processo ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade acadêmica e de toda a sociedade, utilizando como meio, os Programas e os Projetos que são elaborados e executados pelas Unidades Acadêmicas. A política de extensão da UFAL, alinhada ao cumprimento dos propósitos e missão da universidade pública se fundamenta em Dimensões, Princípios e Metodologias gerais norteadoras, no sentido da consolidação da institucionalização em suas dimensões processual e acadêmica, envolvendo setores da sociedade e a universidade, sobretudo todos os estudantes como corporação obrigatória na execução e no protagonismo da ação extensionista.

Cumprir destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo. A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

5.1.7.1 Dimensões da extensão

As dimensões da extensão são compromissos prioritários e elementos estruturantes que devem funcionar como uma das diretrizes gerais do curso

orientando o planejamento, a execução e a avaliação das ações extensionistas. Assim, a UFAL institui quatro dimensões estratégicas, como seguem: a) formação acadêmica; b) produção de conhecimento; c) interação com a sociedade e d) produção, preservação e difusão cultural.

Dimensão 1: formação acadêmica

A formação acadêmica, entendida como uma das dimensões da Extensão Universitária, em consonância com a realidade contemporânea, deve acompanhar as transformações sociais e as oportunidades. Nesse sentido, devem-se buscar mecanismos para uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (Parecer CNE/CES n.º 67/2003). Espera-se que o cidadão formado pela UFAL, além da robusta formação científica e filosófica possua habilidades comunicativas, empreendedoras, contextualizado com a realidade local, regional e do mundo, que seja comprometido com a preservação ambiental e respeito aos direitos humanos.

Dimensão 2: produção de conhecimento

A extensão transcende a sala de aula tradicional e promove a interação com os diversos setores da sociedade, favorecendo a produção, inovação e a difusão do conhecimento, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país. Cabe à extensão vincular a pesquisa e o ensino às necessidades da sociedade e, ao mesmo tempo, buscar a construção e produção de conhecimento, visando à transformação da sociedade em que está inserida. Dentro desse balizamento, a produção de conhecimento, via extensão, dá-se na troca de saberes sistematizados - acadêmico e popular, tendo a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade com a conseqüente produção resultante do confronto com a realidade. Vale salientar que a pesquisa é parte indissociável da extensão. Contudo, essa pesquisa deve ser concebida como método investigativo de trabalho voltado às transformações sociais e à produção de conhecimentos. Caracteriza-se, efetivamente, como um processo educativo, reafirmando o compromisso da UFAL com a sociedade.

Dimensão 3: interação com os setores da sociedade

A extensão como espaço de vivência com as problemáticas sociais deve assegurar a relação bidirecional entre a universidade e os setores da sociedade, de tal modo que os problemas sociais emergentes recebam atenção produtiva por parte da UFAL. A participação da universidade na elaboração, acompanhamento, avaliação e implantação das políticas públicas voltadas para a maioria da população se constituem em diretriz importante na interação com a sociedade.

Dimensão 4: valorização da cultura local

As atividades voltadas ao desenvolvimento, produção, preservação e difusão cultural e artística devem permear a práxis acadêmica como elemento transversal no respeito à diversidade cultural e para a elevação do nível cultural da população. O estímulo à formação técnica deve ser referenciado pelas ações extensionistas que valorizem a cultura local.

5.1.7.2 Princípios da extensão

As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visa, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos. Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a UFAL deve seguir os seguintes princípios gerais:

- Princípio I – Ação a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;
- Princípio II - a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os

quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;

- Princípio III - a universidade deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- Princípio IV - a ação cidadã da universidade não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;
- Princípio V - a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- Princípio VI - a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

5.1.7.3 Metodologias gerais norteadoras

A participação do aluno é um dos pilares das ações que viabiliza a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatória para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das Unidades Acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes. Assim, as atividades de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014 a 2024. No caso do curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado este percentual é 10%.

5.1.7.4 Política de extensão no curso

Conforme as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), o Curso vem aprimorando estratégias político-pedagógicas que viabilizem a superação da antiga concepção das ações extensionistas, tornando-as o principal instrumento de interação entre universidade e sociedade, bem como o alicerce da recíproca transformação.

Nesse sentido, o Curso de Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado tem reformulado e qualificado as ações extensionistas, visando proporcionar sólida fundamentação à formação de profissionais comprometidos com a mudança social e potencializar o alcance das produções para além do âmbito acadêmico. A fim de melhor atrelar as ações de extensão às atividades de ensino e pesquisa, as disciplinas têm incorporado nas ementas os temas transversais solicitados pelo MEC (Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão Social, Relações Étnico-Raciais e Meio Ambiente), abrindo espaços para debates que oportunizam aos discentes reflexões críticas sobre esses aspectos da realidade social, etapa necessária tanto para o refinamento da compreensão da complexidade que a caracteriza, quanto para a elaboração e desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão.

A partir da vigência do novo ordenamento curricular apresentado neste documento, o Programa de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo UFAL *Campus Arapiraca* denominado “**Cidades e Comunidades Contemporâneas**” será efetivado. Este programa tem como objetivo inserir a problemática arquitetônica e urbanística na pauta de discussão sobre o desenvolvimento regional do Agreste Alagoano, abordando de forma ampla e participativa, as tendências, os limites e os caminhos para a construção de um conhecimento arquitetônico, urbanístico e paisagístico que seja comprometido com o enfrentamento das desigualdades regionais e das injustiças sociais e com a adequação ambiental de conjuntos edificados urbanos.

O programa articula ações relacionadas às linhas de extensão: *desenvolvimento tecnológico; desenvolvimento urbano; inovação tecnológica e questões ambientais* e contempla quatro tipos de Atividades Curriculares de Extensão (ACE): Projetos, Produtos, Cursos e Eventos. Estas atividades correspondem a um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político

que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (Resolução CONSUNI UFAL N°04/2018), além de serem configuradas como componentes curriculares creditadas no histórico dos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. A seguir serão descritas as informações referentes às atividades de extensão obrigatórias contempladas no Programa de Extensão do Curso (quadros 6 a 11). Todas as atividades curriculares de extensão serão coordenadas em conjunto com o Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares (NEHT). A carga horária total das atividades de curriculares de extensão corresponde a 378 horas.

Quadro 6: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 1:
Projeto Cidade e Cidadania (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1 (ACE 1): Projeto Cidade e Cidadania: o papel do arquiteto e urbanista na contemporaneidade
Carga horária: 90h Período de integralização: 1º período
Ementa: Arquitetura, urbanismo e cidadania. O profissional de arquitetura e urbanismo na construção da cidadania. Arquitetura e urbanismo como expressões da modernidade. O espaço urbano como categoria explicativa da contemporaneidade. Arquitetura, urbanismo e meio ambiente. Arquitetura, urbanismo e identidade cultural. Arquitetura, urbanismo e patrimônio histórico. Arquitetura, urbanismo e intervenção urbana. Etnicidade. Educação em direitos humanos
Objetivo geral: Compreender o papel do arquiteto e urbanista frente às questões contemporâneas a partir de uma problemática arquitetônica e urbanística de Arapiraca e região sob a perspectiva inter e multidisciplinar. Pretende-se desenvolver uma aproximação dos discentes com comunidades locais para auxiliar no entendimento das carências e potencialidades de territórios urbanos e promover um contributo intelectual através do retorno social aos agentes sociais envolvidos.
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação em arquitetura e urbanismo e sua correlação direta com as problemáticas contemporâneas como: meio-ambiente, direito à moradia, identidade cultural, patrimônio histórico, ordenamento do espaço urbano e direitos humanos; • Introduzir o discente de Arquitetura e urbanismo na sua formação por meio de uma abordagem crítica-reflexiva acerca de sua realidade local e; • Problematizar questões urbanas locais urgentes por meio de ações de intervenção programadas e articuladas à formação curricular do período onde os discentes estejam inseridos.
Metodologia: O desenvolvimento da ACE se dará em dois momentos de formação: 1) Seminário de abertura do semestre: Arquitetura, urbanismo e cidadania: O protagonismo do arquiteto-urbanista na formação cidadã.

O Seminário tem por objetivo apresentar aos discentes ingressantes, bem como a comunidade acadêmica e sociedade em geral, o papel da arquitetura e do urbanismo na formação da cidadania. Por meio de mesas redondas, palestras e exposições orais com temas relacionados ao campo de produção da arquitetura e urbanismo, será construída a trajetória da área de conhecimento bem como de sua importância para a formação da cidadania.

A programação, que se desenvolverá nas primeiras semanas do semestre de entrada, será organizada pelos discentes e docentes do curso de arquitetura e urbanismo em cooperação com docentes, pesquisadores de áreas correlatas de dentro e fora da universidade.

Serão disponibilizadas no cronograma do projeto, atividades em sala de aula orientada para os alunos do primeiro período, exclusivamente, com objetivo de definir as áreas de intervenção programada segundo os eixos direitos humanos, etnicidade, meio-ambiente, identidade cultural, patrimônio histórico e direito à moradia.

Cada eixo contará com um professor que será chamado de tutor da intervenção e obedecerá a área de pesquisa e interesse do referido docente, porém, sempre em consonância com as disciplinas ministradas naquele semestre.

2) **Intervenções Programadas:** Serão desenvolvidas atividades em conjunto com as comunidades locais selecionadas na primeira etapa do projeto (1º período) para elaboração de intervenções programadas, considerando os respectivos contextos urbanos e viabilidade.

Quadro 7: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 2:
Produto (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2 (ACE 2): PRODUTO: Cidade e Cidadania

Carga Horária: 36 horas

Período de integralização: 2º período

Esta atividade está vinculada à conclusão do Projeto de Extensão 1 e será obrigatória para discentes matriculados no 2º período do Curso. O objetivo desta ACE é a elaboração de produtos artísticos pelos discentes tais como: vídeos, poesia, música, fotografias, instalações, para expressar e divulgar de forma diferenciada a interpretação das problemáticas urbanas estudadas.

Quadro 8: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 2:
Evento (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3 (ACE 3): EVENTO: Cidade e Cidadania

Carga Horária: 36 horas

Período de integralização: 2º período

Arquitetos-urbanistas em formação: Apresentação da produção dos alunos do segundo período / Seminário de encerramento do 2º semestre. Esse seminário que se dará ao fim do segundo semestre e tem por objetivo apresentar a execução dos projetos realizados pelos discentes ingressantes. Por meio de uma rodada de apresentações, ter-se-á o resultado dos projetos orientados segundo os quatro seguintes eixos: **meio-ambiente, identidade cultural, patrimônio histórico e direito à moradia.**

Quadro 9: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 4:
Projeto Maloca (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4 (ACE 4): Projeto Maloca: Escritório de Habitação Social

Carga horária: 108h.
Períodos de integralização: 3º e 4º períodos

Esta atividade visa proporcionar um aprendizado ao aluno com base na realidade local ao mesmo tempo em que buscará dar respostas aos problemas cotidianos da comunidade relacionados à habitação. O projeto será realizado em dois semestres consecutivos. No primeiro semestre, será realizada uma capacitação do discente para a pesquisa-ação, culminando na vivência em comunidade cujo objetivo será a elaboração de um diagnóstico que subsidiará a composição de um programa de necessidades. Esta etapa será composta por uma imersão supervisionada e programada em uma comunidade, a ser realizada em grupos. A escolha das comunidades e o calendário da vivência serão realizados anualmente, em acordo com o calendário acadêmico e a comunidade. No semestre seguinte, o discente deverá elaborar proposta de intervenção na comunidade, sempre tendo como pressupostos a participação comunitária e a transdisciplinaridade.

Ementa: Conceito de habitação. Histórico da questão habitacional no Brasil. Carência habitacional. Gestão habitacional e seus condicionantes. Habitação de interesse social. Política Nacional de Habitação. Direitos humanos. Plano Nacional de Habitação. Habitação e tecnologia. Tecnologias para habitação de interesse social. Lei de assistência técnica para habitação social. Experiências de assistência técnica em habitação social no Brasil.

Objetivo geral: Desenvolver ações que auxiliem as comunidades de baixa renda do Agreste Alagoano no acesso ao direito à moradia.

Objetivos específicos:

- Capacitar o aluno para a elaboração de propostas em habitação de interesse social;
- Elaborar diagnóstico participativo sobre as necessidades habitacionais nas comunidades de baixa renda do Agreste Alagoano;
- Estabelecer uma base de dados sobre as necessidades habitacionais no Agreste Alagoano;
- Elaborar propostas de intervenções habitacionais nas comunidades do Agreste Alagoano;
- Capacitar a população na discussão e elaboração de projetos para o seu habitar, no sentido mais amplo.

Metodologia:

Este projeto busca consolidar as ações já desenvolvidas durante os editais PAINTER 2013/2014 e 2014/2015, PROEXT 2014 “Escritório Piloto de Habitação Social” e PROCCAEXT 2016/2017 e 2018/2019 que tem desenvolvido ações que auxiliem as comunidades no acesso ao direito à moradia. Neste projeto, a tríade do ensino superior se articula de modo indissociável com atividades concernentes à produção, transmissão e apropriação social do conhecimento. Deste modo, o avanço tecnológico sobre a habitação e as diversas formas de apropriação do espaço, estará comprometido com o controle social da tecnologia e o protagonismo social, fundamento do conceito de Tecnologia Social e, neste caso específico, Tecnologia Social para a Habitação. Esse retorno social vai muito além da criação de diretrizes projetuais ou da elaboração de projetos e assessoria aos moradores. O Projeto de Escritório de Habitação Social pretende empoderar a população na discussão e elaboração de projetos para o seu habitar no sentido mais amplo. A situação de Alagoas como um dos estados da União que apresenta os piores indicadores

socioeconômicos do país coloca este Programa em uma condição de relevo no preenchimento de uma lacuna no apoio à população de baixa renda. Possivelmente a concentração de problemas que aqui se verifica, poderá ser importante para encontrar soluções válidas também para ambientes com problemas menos evidentes que os que aqui se encontram.

O Projeto contribui para que a Universidade cumpra seu papel social na medida em que adota uma prática inclusiva: os moradores participam do processo de produção do conhecimento sobre o espaço em que vivem. Esse viés é fundamental, uma vez que os grupos sociais e a universidade participam ativamente da produção do conhecimento, de forma biunívoca, estabelecendo uma troca de conhecimentos entre o universo acadêmico e o universo popular. São previstas nesse programa a realização de três atividades, que poderão ser realizadas em até três semestres: Projeto de Assistência Técnica para habitação social (diagnóstico e proposições) a ser realizado em dois semestres consecutivos, Curso/Oficinas na comunidade e a realização de um evento – Fórum Maloca.

A execução das atividades previstas no Projeto pretende dar respostas para problemas vivenciados por populações com variados graus de vulnerabilidades sociais, tais como os moradores dos empreendimentos habitacionais de interesse social e dos assentamentos precários, inclusive os que passaram por intervenções de urbanização. Os impactos sociais esperados estão relacionados com a melhoria dos projetos de habitação de interesse social, melhoria da qualidade do espaço público nesses empreendimentos, a integração desses espaços ao conjunto da cidade e, principalmente, a criação de mecanismos que permitam um acompanhamento sistêmico das necessidades dos moradores.

Quadro 10: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 5 (ACE 5):
Curso (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5 (ACE 5): CURSO: Maloca: Escritório de Habitação Social
Carga horária: 54h Período de integralização: 4º período
Esta atividade busca a prática do ensino e aprendizagem do discente baseada na busca de soluções dos problemas da comunidade, em conjunto com a comunidade. Serão realizadas no formato de oficinas ou minicursos nos quais deverão ser priorizados questões sobre educação ambiental/comunitária, geração de trabalho e renda, tecnologias sociais e organização comunitária.

Quadro 11: Descrição da Atividade Curricular de Extensão 6 (ACE 6):
Evento (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 6 (ACE 6) – EVENTO: Fórum Maloca: Escritório de Habitação Social
Carga horária: 54h Período de integralização: 4º período
Esta atividade visa consolidar o Fórum Maloca como espaço de discussões dos problemas e soluções relacionados à habitação. A organização do Fórum ficará sob a responsabilidade dos discentes participantes do Projeto sob a supervisão de um ou mais docentes. O Fórum será composto por mostras, oficinas e debates com a participação das comunidades envolvidas.

5.1.8 Políticas de pesquisa

Dado o caráter pluri e multidisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq. O incentivo à produção científica, tecnológica e cultural qualificada se dará através mecanismos que visem o aumento da produção do conhecimento produzido na UFAL. Entre eles, vale salientar a política de apoio prioritário à publicação em periódicos de alto fator de impacto, através de lançamento de edital de concessão de recursos para a tradução e pagamento de taxas de publicação. Além disso, o incentivo à vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica amplia as parcerias para elaboração conjunta de projetos de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.

Todas as ações de pesquisa desenvolvidas na UFAL são registradas e institucionalizadas, no âmbito da PROPEP, através da sua inclusão no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos existentes na UFAL e suas linhas de pesquisa podem ser consultados, sempre de forma atualizada, com informações disponíveis em <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>.

É imprescindível a existência de uma política de utilização e manutenção de equipamentos multiusuários de pesquisa adquiridos via projetos institucionais. Para tal, deve-se ampliar a divulgação da lista dos equipamentos adquiridos em projetos institucionais e o estabelecimento de regras e critérios de sua utilização. Além disso, serão criados programas de manutenção de equipamentos multiusuários de uso institucional.

5.1.8.1 Políticas de pesquisa no curso

As pesquisas realizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado estão ambientadas nos diferentes grupos ou núcleos de pesquisa vinculados à Unidade. Sempre que possível, as pesquisas contam com financiamento público. Também é uma prática da unidade motivar os professores a desenvolverem pesquisas com presença de alunos bolsistas ou voluntários vinculados ao Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq. Os grupos de pesquisa vinculados ao curso são os seguintes:

- **Grupo de Extensão e Pesquisa Qualidade do Ambiente Construído: Q-ARA**, através do **Maloca - Escritório de Habitação Social**: sendo o primeiro grupo de pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Arapiraca junto a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O grupo visa agregar as linhas de pesquisa do Curso consolidando o caráter interdisciplinar dos trabalhos desenvolvidos bem como integrando o seu corpo docente. Leva em consideração os aspectos projetuais, tecnológicos, sociais e culturais. O Projeto “Escritório Piloto de Habitação Social”, envolve os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Serviço Social e tem por objetivo geral assessorar a população de baixa renda da Região Agreste de Alagoas na busca por melhoria das condições habitacionais de suas comunidades, através do recolhimento e análise de informações das regiões envolvidas, com vistas à programação e aplicação de um plano de ação dentro das reais condições dos lugares;
- **Grupo de Estudos da Atmosfera Climática Urbana (GATU)**: tem como objetivo desenvolver estudos sobre os impactos da cidade no clima em suas diversas escalas, discutindo alternativas de organização dos espaços externos, fundamentadas em critérios ambientais, entre os quais, o de conforto térmico. O grupo possui 4 linhas de pesquisa: Climatologia aplicada ao ambiente urbano, Clima e planejamento urbano, Conforto ambiental urbano e Clima e energia em edificações urbanas. Diante das crescentes discussões a respeito da otimização dos espaços urbanos, torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o planejador urbano quanto à possibilidade de mostrar diversas alternativas de organização dos espaços urbanos, fundamentadas em critérios ambientais, entre os quais, o de conforto térmico dos ambientes urbanos. A importância do clima para o planejamento urbano já pode ser considerada como um consenso. Entretanto, a aplicação dos conhecimentos da climatologia urbana ainda é bastante incipiente nos planos de desenvolvimento e

ocupação das cidades brasileiras. Desta forma, torna-se um desafio a incorporação das recomendações fundamentadas nas análises climáticas do meio urbano nas atividades relacionadas às ações de planejamento urbano.

6 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Arquitetura e Urbanismo trabalha com uma concepção de ensino-aprendizagem orientada para a mediação entre teoria e prática, entre o desenvolvimento da capacidade intelectual, da sensibilidade social e de habilidades técnicas. O Curso procura orientar suas práticas de ensino, na sala de aula como fora dela, para as possibilidades de aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de pesquisas de distintas naturezas e de atividades de intervenção.

A matriz curricular do Curso prevê que o ensino/aprendizagem seja desenvolvido através da interdisciplinaridade, associando conteúdos teóricos a atividades práticas, sem deixar de lado os princípios éticos e o compromisso com o desenvolvimento da sociedade.

É possível dividir a forma de ensino/aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado em duas formas básicas:

a) Aulas teóricas: desenvolvido a partir de aulas expositivas, com apresentação dos conteúdos previstos na matriz curricular. Cabe ao docente conduzir as aulas e optar pelo método de avaliação a exposição dos conteúdos, cujos níveis de intensidade e graus de dificuldades e aprofundamento são definidos pela especificidade de cada disciplina estudada;

b) Aulas práticas: cada disciplina do ordenamento curricular contempla uma carga horária para atividades práticas para subsidiar a absorção e compreensão dos conteúdos ministrados. Além disso, as atividades de estágio obrigatório forçam o discente a lidar diretamente com a prática de realização de levantamentos, diagnósticos e pesquisas, em função dos seus objetos de estudos.

Atualmente, com a evolução da tecnologia e a conseqüente mudança nas formas de ensino exige dos docentes novos métodos de ensino. Em um cenário altamente dinâmico, as técnicas docentes devem ser sempre aprimoradas, atendendo às necessidades que vão surgindo e buscando a construção da qualidade no processo de aprendizagem.

Assim, atualmente tem sido perceptível a necessidade de aprimoramento das tradicionais formas de ensinar (onde o professor tem o papel de apenas transmitir o

conteúdo) e buscar melhoramento nas práticas dos saberes. Neste sentido, o professor poderá assumir o papel de mentor e facilitador, intermediando o acesso do aluno à informação, reconhecendo o aluno como um agente principal do seu próprio aprendizado, estimulando-o a participar ativamente do processo e capacitando-o a construir satisfatoriamente seu próprio desenvolvimento escolar.

A formação das técnicas docentes deve estar focada no desenvolvimento de habilidades e competências, de valores e atitudes, os quais possibilitem, juntamente com os discentes, a construção constante de saberes, a partir de desafios impostos no cotidiano.

Desta forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, busca introduzir metodologias ativas e dialógicas no parâmetro de ensino e aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, a partir do emprego das seguintes metodologias:

- **Visitas técnicas:** realização de visitas às empresas e lojas que atuam na área de arquitetura e urbanismo, bem como às obras civis, visando integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e campo de trabalho, facilitando uma visão estratégica e mais ampla sobre a atuação do profissional da arquitetura e urbanismo;
- **Projetos de Extensão:** realização de visitas às comunidades da circunvizinhança do *Campus UFAL Arapiraca* com o intuito de conhecer a realidade local e desenvolver projetos artísticos, urbanísticos e arquitetônicos que possam contribuir com o desenvolvimento social da cidade, promovendo a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular;
- **Proposição de problemas:** frequentemente, durante as disciplinas, os alunos são submetidos à problemas relacionados com aspectos tangenciáveis à arquitetura e urbanismo, tendo que buscar propostas embasadas para solucionar as dificuldades impostas através de projetos;
- **Realização de maquetes:** os alunos são estimulados a confeccionar maquetes físicas (ou digitais) para facilitar a visualização tridimensional dos espaços, além de estimular a criatividade e a arte;

- **Estudos de casos:** atividade de colocar em prática o conteúdo teórico aprendido, visando o desenvolvimento da habilidade técnica e conceitual, bem como exercer a avaliação de resultados práticos obtidos;
- **Projetos culturais:** realização de projetos culturais e históricos, visando à manutenção da memória cultural e histórica da cidade de Arapiraca e regiões próximas, estimulando a criatividade e o posicionamento técnico, além de estimular e visualizar o potencial artístico dos alunos;
- **Dinâmicas em grupo:** realização de atividades interativas, como debates e jogos, estimulando o trabalho em grupo e estimulando a postura de liderança, bem como o desenvolvimento da contextualização crítica. Além disso, exerce a criatividade, a iniciativa e a habilidade em negociação;
- **Ciclo de palestras:** organizado por alunos sob a orientação de professores, são realizadas palestras e minicursos com participação de ex-alunos e profissionais externos à Universidade e atuantes no mercado de trabalho. Esta atividade visa promover o desenvolvimento de habilidades científicas dos alunos e o avanço de conhecimentos da prática do profissional da arquitetura e do urbanismo, como também, favorecer a integração das turmas e o desenvolvimento da habilidade e organização de eventos;
- **Práticas de exercícios:** durante o curso, os alunos participam de exercícios práticos, em campo ou em sala de aula, utilizando equipamentos para realização de levantamentos arquitetônicos e topográficos. Estimula-se também, a utilização frequentemente de pranchetas de desenho, bem como a realização de experimentos práticos de medição.
- **Estudo dirigido:** estudo realizado em grupo sobre um determinado tema para apresentação em seminários, com o intuito de preparar o aluno para criação de artigos e apresentação oral, evidenciando e despertando o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos;
- **Aulas Expositivas:** a exposição do conteúdo em sala de aula é acompanhada por recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem como utilização de equipamentos de multimídia, vídeos, programas de computador, aplicativos computacionais de arquitetura e urbanismo e aulas semipresenciais através da elaboração de exercícios e discussões na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);

- **Acompanhamento aos discentes:** o curso conta com vagas para monitores em todas as áreas de conhecimento, os quais contribuem no desenvolvimento da aprendizagem através de assessorias aos alunos. Além disso, os professores disponibilizam horários para atendimento ao aluno de forma a esclarecer dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas;
- **Bancas de projeto:** entendendo que as disciplinas de projeto são a espinha dorsal do curso, em cada semestre é realizada uma banca de projeto, onde professores do curso, monitores, alunos veteranos e profissionais atuantes no mercado avaliam o produto apresentado de forma ampla. Nesse momento, são propostos projetos integrados com as disciplinas do período, possibilitando uma discussão mais ampla do tema e aprofundando o conhecimento do aluno.

Neste sentido, os conteúdos curriculares das disciplinas podem ser ministrados em diversas formas de organização, utilizando as metodologias mencionadas, de acordo com a carga horária e plano de estudos de cada disciplina, sempre prezando pela flexibilização curricular, interdisciplinaridade e articulação teórico-prática. Na condição de sujeitos ativos e questionadores, os alunos desenvolvem competências e habilidades de reconstruir conhecimento com autonomia.

7 AS TECNOLÓGICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TICS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado – congrega docentes e discentes a uma série de recursos tecnológicos na conexão do trinômio universitário ensino-pesquisa-extensão. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs – ocorre em estudos coletivos, individuais, em apoios de monitoria e formação etc. Os estudantes acessam tais tecnologias como ferramenta de inclusão digital indispensável à formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Os professores podem usar plataformas digitais de interação e informação, tais como blogs e sites no qual disponibilizam material de consulta e oferecem espaço para procedimentos de interação assíncronos. Alguns docentes, inclusive, utilizam as plataformas das redes sociais para manter a comunicação com os alunos, por via de perfil próprio e grupos de debate exclusivos dos alunos. Tanto na plataforma da universidade- AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), quanto nos perfis das redes sociais são disponibilizados avisos, ações e material didático, agilizando o relacionamento e a troca de informações de forma assíncrona e intermitente entre os alunos do curso. Na plataforma *Universidade Digital*, é possível acessar o repositório de trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos alunos.

As aulas são mediadas por recursos tecnológicos como o uso de projetores de multimídia e computadores interligados com a rede de internet wi-fi gratuita com acesso liberado aos alunos, permitindo uma troca de informações e acesso às plataformas de exibição de vídeos e materiais de consulta durante as aulas.

Na estrutura física, os educandos têm acesso a um laboratório de Informática com computadores que possuem acesso à internet e *softwares* apropriados para as atividades de formação educacional, bem como outros específicos da atuação profissional, além de contarem com rede wi-fi gratuita em todo o *campus*.

8 PROCESSOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos. Deste modo, ela precisa estar definida, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico que, deverá prever tempo amplo para o processo de auto-avaliação pedagógica. A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar em consonância com a própria dinâmica curricular.

A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

8.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se insere na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. A avaliação da

aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de DBEN no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução 25/05– CEPE que determina que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL. A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

No curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino e aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

O docente opta pelos métodos de avaliação (provas abertas, fechadas, atividades práticas, projetos, seminários, relatórios, participação nas discussões, etc.), cujos níveis de intensidade e graus de dificuldades e aprofundamento são definidos pela especificidade de cada disciplina estudada. O sistema de avaliação da aprendizagem em cada uma das disciplinas irá observar o que normatiza a resolução no 25/2005 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade Federal de Alagoas, que estabelece:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;

(c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Visando diminuir o índice de retenção e maximizar a possibilidade de recuperação acadêmica dos alunos, o sistema de avaliação prevê a realização de uma *Reavaliação de Aprendizagem* que substituirá a menor de suas notas obtidas entre as duas avaliações bimestrais. Esta ação acontece antes da avaliação final, possibilitando o aluno não apenas recuperar a nota e melhorará sua média, como ter um melhor aproveitamento acadêmico.

8.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir a adequação do novo currículo, como também para se certificar da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo. Esta avaliação é feita pelo colegiado do curso e pelo NDE, tomando como instrumento base os relatórios da CAA – Comissão de Auto Avaliação e os relatórios acadêmicos relativos à evasão, retenção e aproveitamento escolar dos discentes. Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional

como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças histórica que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua adequação.

O Curso será também avaliado pela sociedade, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições e empreendimentos alagoanos, assim como com estágios curriculares não obrigatórios, a partir do momento que suas ações e procedimentos serão divulgados em ambientes de redes sociais do curso e na página do curso (site institucional). O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

- I. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- II. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- III. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

8.3 COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituiu a criação de comissões internas de auto-avaliação. Respeitando essas orientações o CONSUNI – UFAL afere através da Resolução Nº 52/2013, a criação das Comissões de Auto Avaliação (CAA's). Como o curso de Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado está vinculado à unidade acadêmica *Campus Arapiraca*, a CAA está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Graduação do *Campus*. Esta coordenadoria coleta as análises realizadas pelas comissões internas de cada curso de graduação

pertencentes à unidade acadêmica para efetuar a avaliação geral e gerar o relatório da CAA – Campus Arapiraca.

A Comissão interna de Avaliação (CA) do curso de Arquitetura e Urbanismo é composta por membros do Núcleo Docente Estruturante, incluindo a participação de um membro representante do corpo técnico do *Campus* UFAL Arapiraca e um representante discente. A Comissão é responsável por elaborar relatório anual sobre a avaliação do Curso, conforme os procedimentos e dados coletados pela Comissão de Auto Avaliação (CAA) do *Campus* UFAL Arapiraca. e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Alagoas. Os objetivos da Comissão de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo são os seguintes:

- Promover uma cultura avaliativa no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Estimular a melhoria da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso;
- Elaborar relatórios de auto avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e identificar estratégias para otimizar o desempenho das atividades desenvolvidas no âmbito do curso.

Dentre os principais parâmetros de análise para avaliação, destacam-se como principais: desempenho do corpo discente na avaliação do ENADE, condições de infraestrutura do curso e percepção dos discentes sobre as condições do processo formativo.

9 INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

As atividades pedagógicas e técnico-administrativas do Curso de Arquitetura e Urbanismo são realizadas no espaço da sede do *Campus Arapiraca*, inaugurado em julho de 2006. O Curso conta com a seguinte infraestrutura:

- (01) uma sala para funcionamento da Coordenação de Curso;
- 03 (três) *ateliers* para atividades práticas, equipados com armários e pranchetas. Estes comportam entre 20 e 40 alunos. Um deles ficou reservado para projetos urbanos e conta também com mapoteca e projetor multimídia;
- Salas de aula compartilhadas com outros cursos do *Campus Arapiraca*. São disponibilizadas semestralmente, de acordo com os horários das disciplinas, algumas salas do Bloco A, Bloco B e Bloco C, equipadas com carteiras escolares, quadros e mesa (geralmente são disponibilizadas duas a três salas no turno vespertino);
- 01 laboratório de informática equipado com 20 computadores e um projetor multimídia;
- 01 sala para permanência de professores com mesas e armários;
- 01 sala para o Escritório de Habitação Social – Maloca;
- 01 sala para o Grupo de Estudos Atmosfera Climática Urbana -GATU;
- 01 sala para o Grupo de Extensão e Pesquisa Qualidade do Ambiente Construído - Grupo Q-ARA;
- 01 auditório com capacidade de 200 pessoas (que também atende às demandas dos demais cursos do *Campus Arapiraca*);
- Restaurante Universitário com oferecimento de 2 refeições diárias (Central do *Campus Arapiraca*);
- 01 Biblioteca (Central do *Campus Arapiraca*).

10 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei do Estágio define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Na UFAL, os estágios curriculares supervisionados são regulamentados a partir da Lei do Estágio em conjunto com a Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, ficando definido como componente curricular, presente nos cursos de graduação, sendo dividido em estágios curriculares supervisionados, obrigatório e não obrigatório, desde que previstos nos projetos pedagógicos dos cursos.

O estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo está previsto e orientado a partir do Art.7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES Nº2/ 2010), a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em seu Art. 7º, salienta que:

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas (CNE/CES Nº2/ 2010).

A proposta curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UFAL Arapiraca, inclui o Estágio Supervisionado Obrigatório, com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas, podendo ser realizado entre o 6º e o 10º período do curso. O estágio não obrigatório pode ser realizado a partir do 3º período do curso e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem por meio de atividades práticas, pela participação em situações reais de vida e de trabalho na área de formação do estudante, realizadas na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

O aluno / estagiário é supervisionado periodicamente por um professor do curso com formação ou com experiência na área de atuação das atividades do estágio. No local de estágio, o aluno é supervisionado diariamente por um

profissional de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins, o qual avaliará o desempenho do estagiário periodicamente até a sua finalização. As atividades de estágio deverão ser orientadas e programadas a partir de um plano de atividades, com a obrigatoriedade de avaliações periódicas previstas nas normativas institucionais e específicas do curso.

Em relação às condições de exequibilidade, ressalta-se que as atividades do estágio serão desenvolvidas de forma teórico/prática, podendo ser nas dependências da UFAL, como prevê o §3º do Art. 2º da Lei do Estágio, além de empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais de nível superior, desde que devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, cadastrados e/ou conveniados de acordo com a legislação vigente, sob a supervisão de um funcionário da empresa (supervisor) e de um professor da UFAL (orientador).

A estruturação do estágio formaliza-se através de atividades compreendendo, obrigatoriamente, as seguintes etapas:

- **Preenchimento da Ficha de Solicitação de Estágio:** a empresa (pública, particular ou ainda pessoa física) deve preencher um formulário solicitando estagiário, informando dados da empresa (ou pessoal), período pretendido e as atividades a serem desenvolvidas;
- **Apresentação de termo de compromisso:** o estágio só será válido a partir do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o estudante, a instituição de ensino e a instituição concedente de estágio. Esse termo é um documento institucional, contendo os dados gerais do estágio em questão, o número da apólice de seguros que o discente tem direito, disponibilizado, anualmente, pela Gerência de Estágio (GEST);
- **Elaboração do plano de trabalho:** o estágio deve estar no contexto da formação acadêmica e ser apresentado para registro pelo Colegiado e devidamente aprovado e acompanhado por um docente orientador;
- **Desenvolvimento das ações programadas:** o estágio deve ressaltar o lado da qualidade formal, no aprimoramento das condições instrumentais do exercício profissional;

- **A avaliação final do estágio:** deverá ser apresentado um relatório completo das atividades ao Coordenador de Estágio e ao Colegiado do Curso, avaliado e assinado pelo orientador e pelo supervisor do estágio.

As atividades desenvolvidas no estágio deverão estar compreendidas dentro das diferentes áreas de atuação do curso, tais como: arquitetura de interiores, projeto arquitetônico, planejamento urbano, projeto de urbanismo e paisagismo.

O *Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório* é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. A carga horária será de no máximo 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o estagiário e a parte concedente, com interveniência da UFAL, através da Coordenação de Estágios Curriculares do curso.

O Estágio Não-Obrigatório poderá, respeitada a Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, ser aproveitado como Estágio Obrigatório, mediante parecer favorável do Colegiado de Curso, a depender da análise das documentações e relatório de estágio apresentado pelo aluno / estagiário.

A Resolução N°04/2012 do Curso de Arquitetura e Urbanismo UFAL *Campus Arapiraca* dispõe sobre as normas internas para Estágio Curricular Supervisionado e Extracurricular. Conforme o Art. 2º O estágio tem por objetivo: “permitir ao aluno tomar os primeiros contatos com o ambiente de trabalho, complementando a formação profissional e adquirindo a experiência humano-social, por meio da convivência dos problemas técnicos, científicos, sociais e culturais”.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais são regulamentadas a partir da Resolução nº05/2012 do curso de Arquitetura e Urbanismo, que estão baseadas nas seguintes resoluções:

- Resolução nº 56/1995-CEPE/UFAL, de 18 de julho de 1995, que define normas referentes à implantação e implementação do regime acadêmico seriado anual quanto à organização e funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas;
- Resolução nº 25/2005-CEPE/UFAL, de 26 de outubro de 2005, que institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

O objetivo das atividades acadêmico-científico-culturais é:

Enriquecer os currículos dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, possibilitando aos alunos o aprofundamento de Atividades acadêmico-científico-culturais a estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional (Art. 6º, Resolução 05/2012).

Conforme a resolução do curso, a parte flexível do curso é composta de, no mínimo, 200 horas cursadas ao longo dos períodos, sendo dividida em quatro segmentos de atividades: ensino, extensão, pesquisa e gestão, sendo obrigatória a participação de, pelo menos, duas atividades.

Conforme Art. 15º: *compete ao Colegiado do Curso avaliar e aprovar o relatório elaborado pelo discente e esclarecer dúvidas referentes à interpretação das presentes normas, bem como suprir suas lacunas.* O registro acadêmico é promovido de acordo com um quadro de pontuações (Quadro 12 ao 15), sendo um professor do curso responsável pelo desenvolvimento, registro no sistema acadêmico e organização das atividades acadêmico-científico-culturais. A carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais poderá ser distribuída ao longo do Curso e deverá ser composta por ao menos dois grupos de atividades descritos no Regulamento do curso (anexo 2).

Segundo a Resolução CNE/CES Nº2/2010, as atividades complementares

podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. No quadro a seguir, estão especificadas os diferentes tipos de atividades aceitas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, *Campus Arapiraca*, previstas no anexo 1 da Resolução nº05/2012 e as respectivas cargas horárias.

Quadro 12: Descrição dos tipos de atividades de ensino consideradas para a composição da carga horária destinada à integralização das atividades acadêmico-científico-culturais

GRUPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO E CRITÉRIOS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA	
GRUPO 1 ATIVIDADES DE ENSINO (FLEX01) MÁXIMO ² DE 150 HORAS	1.1 - DISCIPLINAS ELETIVAS CURSADAS	Disciplinas eletivas ofertadas pelo Curso que extrapolem a CH obrigatória para eletivas. Não pode ser aproveitada a carga horária excedente de uma disciplina eletiva aproveitada para integralização de carga horária de disciplinas eletivas.	Histórico Escolar fornecido pela Instituição onde conste a aprovação	Aproveitamento integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado.	
	1.2 - MONITORIA	Cumprida sob orientação de Professor da Instituição e finalizada sem pendências.	Relatório Final da Monitoria e Declaração do Professor Orientador <u>ou</u> Certificado da Monitoria	Aproveitamento máximo da carga horária da disciplina objeto da monitoria, mediante relatório do professor orientador.	
	1.3 OUTRAS ATIVIDADES	A) Cursos, minicursos, oficinas e workshops.	Cursos, minicursos, oficinas e workshops que tenham vinculação com a arquitetura e o urbanismo	Certificado ou Declaração da Instituição Promotora. (É necessário que a CH conste no certificado)	Aproveitamento máximo da carga horária.
		B) Cursos de idiomas	Curso de idiomas cursados em outras instituições de ensino.	Certificado ou Declaração da Instituição Promotora. (É necessário que a CH conste no certificado)	Aproveitamento de carga horária equivalente a uma disciplina eletiva.
C) Estágio não obrigatório		Estágio não obrigatório oficializado no MGE.	Relatório de estágio	Aproveitamento máximo de carga horária	

² A carga horária máxima indica o número máximo de horas possíveis de serem aproveitadas para cada atividade. Caso a carga horária do aluno ultrapasse a carga horária máxima, o excedente não será computado para fins de **integralização** da carga horária, mas constará do cômputo final, registrado no Histórico Escolar.

Quadro 13: Descrição dos tipos de atividades de extensão consideradas para a composição da carga horária destinada à integralização das atividades acadêmico-científico-culturais

GRUPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO E CRITÉRIOS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA	
GRUPO 2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (FLEX02) MÁXIMO DE 150 HORAS	2.1 DISCIPLINAS CURSADAS EM OUTROS CURSOS	Podem ser realizadas em outros cursos de graduação e pós-graduação (alunos que já tenham curso superior concluído) desta IES ou em outras Instituições de Ensino Superior. É necessário que a disciplina tenha relação com o curso.	Histórico Escolar fornecido pela Instituição onde conste a aprovação e o programa da disciplina.	Aproveitamento integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado.	
	2.2 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	Participação em eventos promovidos por instituições de ensino, entidades de classe e setores da administração pública que tenham relação com o curso.	Certificado ou Declaração da instituição promotora do evento. (É necessário que a CH conste no certificado, ou apresentação do programa do evento)	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante certificado de frequência.	
	2.3 - OUTRAS ATIVIDADES	A) PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO (PIBIP-AÇÃO, PROINART)	Devem ser realizados em áreas correlatas à Arquitetura e Urbanismo e coordenados por docentes da UFAL	Relatório Final do aluno e Declaração do Professor Orientador ou Certificado da Instituição. (É necessário que a CH conste no certificado ou declaração)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação
		B) ORGANIZAÇÃO DE EVENTO	Participação na comissão organizadora de eventos científicos e culturais ligados ao curso de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.	Certificado ou Declaração da instituição promotora do evento. (É necessário que a CH conste no certificado)	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
		C) PROGRAMA DE INTERCÂMBIO	Participação em Programas de Intercâmbio Institucional	Certificado Relatório do aluno	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante certificado e relatório individual circunstanciado e avaliativo.

	D) PARTICIPAÇÃO EM ESCRITÓRIO MODELO	Participação em atividades desenvolvidas pelo Escritório Modelo em Arquitetura e Urbanismo	Relatório Final do aluno e Declaração do Professor supervisor da atividade ou Certificado (É necessário que a CH conste no certificado ou declaração)	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	E) PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JUNIOR	Participação em atividades desenvolvidas por Empresa Junior em Arquitetura e Urbanismo	Relatório Final do aluno e Declaração do Professor supervisor da atividade ou Certificado (É necessário que a CH conste no certificado ou declaração)	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.

Quadro 14: Descrição dos tipos de atividades de pesquisa consideradas para a composição da carga horária destinada à integralização das atividades acadêmico-científico-culturais

GRUPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO E CRITÉRIOS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA
GRUPO 3 ATIVIDADES DE PESQUISA (FLEX03) MÁXIMO DE 150 HORAS	3.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Participação em Projeto de Pesquisa.	Relatório Final do aluno e Declaração do Professor supervisor da atividade ou Certificado (É necessário que a CH conste no certificado ou declaração)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	3.2 - PET	Participação em Programa Especial de Treinamento.	Relatório Final do aluno e Declaração do Professor supervisor da atividade ou Certificado (É necessário que a CH conste no certificado ou declaração)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação
	3.3 NÚCLEOS TEMÁTICOS	A) PARTICIPAÇÃO EM NÚCLEOS TEMÁTICOS	Deve ser atestada pelo Coordenador do Núcleo Temático	Declaração do Coordenador do Núcleo Temático (É necessário que a CH conste na declaração)

	B) PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA	Deve ser atestada pelo Coordenador do Grupo de Pesquisas	Declaração do Coordenador do Grupo de Pesquisa (É necessário que a CH conste na declaração)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	C) PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS	Deve ser atestada pelo Coordenador do Grupo de Estudos	Declaração do Coordenador do Grupo de Estudos. (É necessário que a CH conste na declaração)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
3.4 OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA	A) RESUMOS PUBLICADOS	Trabalho publicado em periódicos ou Anais de Eventos Científicos na categoria Resumo	Cópia do Sumário da publicação e do Trabalho	20 horas por Resumo
	B) ARTIGOS PUBLICADOS	Trabalho publicado em periódicos ou Anais de Eventos Científicos na categoria Art. Completo	Cópia do Sumário da publicação e do Trabalho	40 horas por Art.
	C) CAPÍTULO DE LIVRO PUBLICADO	Capítulo de Livro publicado	Cópia do Capítulo	100 horas por Capítulo
	D) ORGANIZAÇÃO DE LIVRO	Organização de Livro publicado	Cópia da Capa e Ficha Catalográfica ou Exemplar do livro	100 horas
	D) LIVRO PUBLICADO	Livro publicado	Cópia da Capa e Ficha Catalográfica ou Exemplar do livro	150 horas
	E) APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO	Apresentação de trabalho científico em Simpósios, Encontros, Congressos	Certificado de Apresentação, no qual conste o nome do aluno, o título do trabalho e o tipo de participação.	20 horas por Trabalho apresentado em modalidade Painel 40 horas para trabalho apresentado em modalidade oral.

Quadro 15: Descrição dos tipos de atividades de gestão consideradas para a composição da carga horária destinada à integralização das atividades acadêmico-científico-culturais

GRUPO DE ATIVIDADES	ATIVIDADES	CARACTERIZAÇÃO E CRITÉRIOS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA
GRUPO 4 ATIVIDADES DE GESTÃO (FLEX04) MÁXIMO DE 150 HORAS	4.1 - PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES ESTUDANTIS	Participação em Centro Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes ou outras instituições de Representação estudantil na instituição.	Certificado ou Declaração onde conste a Carga horária da atividade.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	4.2 - COLEGIADOS DE CURSO	Participação institucionalizada como membro efetivo ou suplente do Colegiado do Curso.	Certificado ou Declaração onde conste a Carga horária da atividade.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	4.3 - CÂMARAS DEPARTAMENTAIS	Participação institucionalizada em Câmara Departamental na Instituição, vinculada ao Curso.	Certificado ou Declaração onde conste a Carga horária da atividade.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	4.4 - CONSELHOS DE CENTRO	Participação institucionalizada em Conselho da Unidade na Instituição, vinculada ao Curso.	Certificado ou Declaração onde conste a Carga horária da atividade.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.
	4.5 - CONSELHOS SUPERIORES	Participação institucionalizada em Conselho Superior na Instituição, vinculada ao Curso.	Certificado ou Declaração onde conste a Carga horária da atividade.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante comprovação.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Corresponde a um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. O TCC deve ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, conforme Resolução Nº 2, CNE/CES 2010.

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado na UFAL através da Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005 e é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL. De acordo com a referida resolução, o TCC não constitui uma disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, no entanto, de acordo com este projeto, possui uma carga horária de 60h (sessenta horas) e é considerado um componente curricular obrigatório para a integralização do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve contemplar todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica. Para fundamentar e subsidiar o desenvolvimento do TCC foram incluídas na nova proposta curricular as disciplinas obrigatórias: Seminário de TCC 1 (9º período) e Seminário de TCC 2 (10º período). Estas disciplinas contemplam conteúdos relacionados com procedimentos metodológicos e normas referentes à elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. Para regulamentar as normas de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso foi criada a Resolução Nº01/2010 do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* UFAL Arapiraca que se encontra atualmente em processo de revisão.

13 MATRIZ CURRICULAR

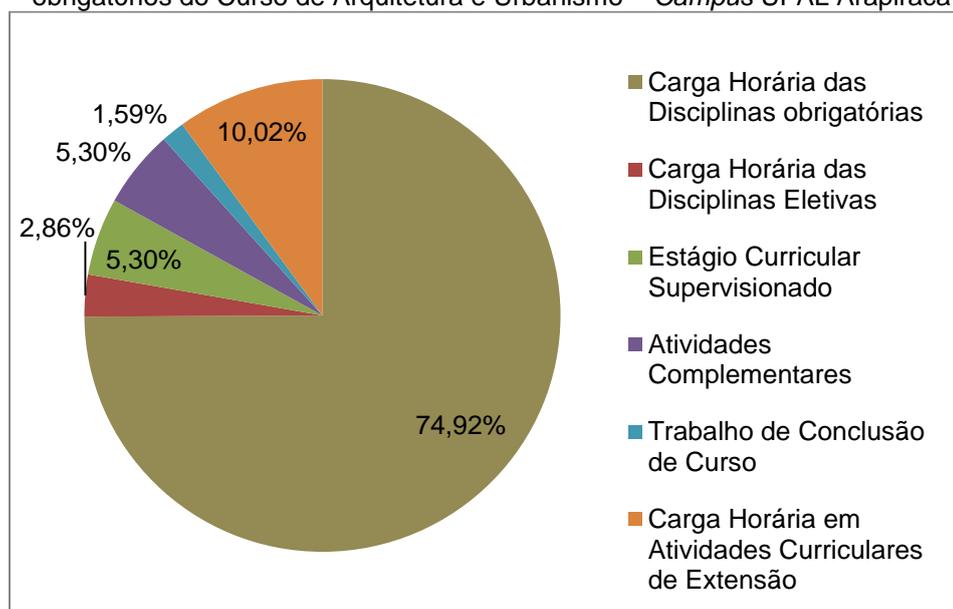
A matriz curricular apresentada neste documento atende à Minuta de Relatório Nº 02, de 29 de setembro de 2016 (UFAL) que autoriza a extinção de troncos do conhecimento (inicial, intermediário e profissionalizante) presentes no Projeto Pedagógico do Campus UFAL Arapiraca desde sua implantação.

Como requisito obrigatório, a carga horária exigida está subdividida em: 2.826 horas de disciplinas obrigatórias; 108 horas de disciplinas eletivas; 200 horas de Estágio Supervisionado; 60 horas para Trabalho de Conclusão de Curso; 200 horas de Atividades Complementares e 378h de Atividades Curriculares de Extensão, totalizando **3.772 horas** para a integralização do curso (Tabela 01).

Tabela 01: Descrição dos componentes da matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Arapiraca, vigentes a partir de Novembro de 2018.

Legenda	Componentes da Matriz Curricular	Carga Horária	Percentual
	Disciplinas obrigatórias	2.826	74,92%
	Disciplinas Eletivas	108	2,86%
	Estágio Curricular Supervisionado	200	5,3%
	Atividades Complementares	200	5,3%
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	1,59%
	Atividades Curriculares de Extensão	378	10,02%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.772	

Figura 01: Gráfico representativo da distribuição da carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Campus UFAL Arapiraca



O ordenamento curricular contempla o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais contidas na Resolução CNE/CES Nº2/2010, por isso, os conteúdos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Campus UFAL Arapiraca estão distribuídos em dois núcleos (quadro 16) e um Trabalho de Conclusão de Curso:

Quadro 16: Classificação das disciplinas por núcleos de conhecimentos do Curso de Arquitetura e Urbanismo Campus Arapiraca

<p>Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação</p>	<p>Composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenho de Expressão; ▪ Desenho Técnico; ▪ Fundamentos do cálculo; ▪ Desenho Arquitetônico; ▪ Mecânica dos Sólidos.
<p>Núcleo de Conhecimentos Profissionais</p>	<p>Composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tecnologia da construção 1; ▪ Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 1; ▪ Projeto de Arquitetura 1; ▪ Tecnologia da construção 2; ▪ Análise Estrutural; ▪ Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 2; ▪ Projeto de Arquitetura 2; ▪ Informática aplicada à Arquitetura; ▪ Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 3; ▪ Projeto de Arquitetura 3; ▪ Modelagem Computacional; ▪ Tecnologia da Construção 3; ▪ Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 3; ▪ Projeto de Arquitetura 4; ▪ Tecnologia da construção 4; ▪ Teoria e história da arquitetura, arte e cidade no Brasil; ▪ Teoria do urbanismo; ▪ Projeto de Arquitetura 5; ▪ Tecnologia da Construção 5; ▪ Sistemas Estruturais; ▪ Planejamento Regional Urbano; ▪ Projeto de Arquitetura 6; ▪ Projeto de Interiores; ▪ Tecnologia da Construção 6; ▪ Projeto de Urbanismo 1; ▪ Projeto de Arquitetura 7; ▪ Tecnologia da Construção 7; ▪ Teoria e Projeto de Restauro; ▪ Projeto de Urbanismo 2; ▪ Projeto de Paisagismo; ▪ Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; ▪ Tecnologia da Construção 8; ▪ Seminário de TCC 1; ▪ Ética e Exercício profissional; ▪ Seminário de TCC 2.

O ordenamento apresentado, portanto, contempla as seguintes diretrizes quanto à distribuição dos conteúdos curriculares exigidos pela Resolução CNE/CES Nº2/2010:

- I. **Integração de conteúdos** de disciplinas de um mesmo setor de estudo, (principalmente do setor de Representação e Projeto de Arquitetura), para favorecer a aplicação direta dos conteúdos nas atividades relacionadas à elaboração de projetos. Conforme algumas avaliações do NDE, algumas disciplinas no PPC anterior (2010) eram ofertadas em sequência inadequada impossibilitando a aplicação do conhecimento teórico-prático nas atividades disciplinares relacionadas ao desenvolvimento de projeto arquitetônico. A exemplo disso, destacam-se todas as disciplinas relacionadas ao Conforto Ambiental (*conforto luminoso, conforto térmico e conforto acústico*) e as disciplinas de representação gráfica como *Detalhes Arquitetônicos* e *Construtivos* que constituem um arcabouço para o alcance de estratégias de otimização de espaços arquitetônicos e urbanos. Desta forma, todas as disciplinas denominadas como *Projeto de Arquitetura* serão ofertadas de modo sequencial a partir do 2º período do Curso, contemplando a fusão dos conteúdos anteriormente fragmentados em mais de uma disciplina a partir de uma abordagem integrada para o desenvolvimento de um tema de projeto (arquitetura escolar, arquitetura hospitalar etc.) (figura 02, 03 e 04). As aulas serão realizadas a partir do estabelecimento de módulos para exposição da carga horária teórica e de atividades em ateliê integrado para assessoramento aos discentes na etapa de elaboração de propostas projetuais. Esta etapa irá contemplar presença de professores de outros setores do curso para acompanhar os assessoramentos necessários para o desenvolvimento das propostas arquitetônicas;

Figura 02: Esquema representativo da integração de conteúdos da disciplina Projeto de Arquitetura 2 no Ordenamento Curricular do atual PPC.



Figura 03: Esquema representativo da integração de conteúdos da disciplina Projeto de Arquitetura 3 no Ordenamento Curricular do atual PPC.



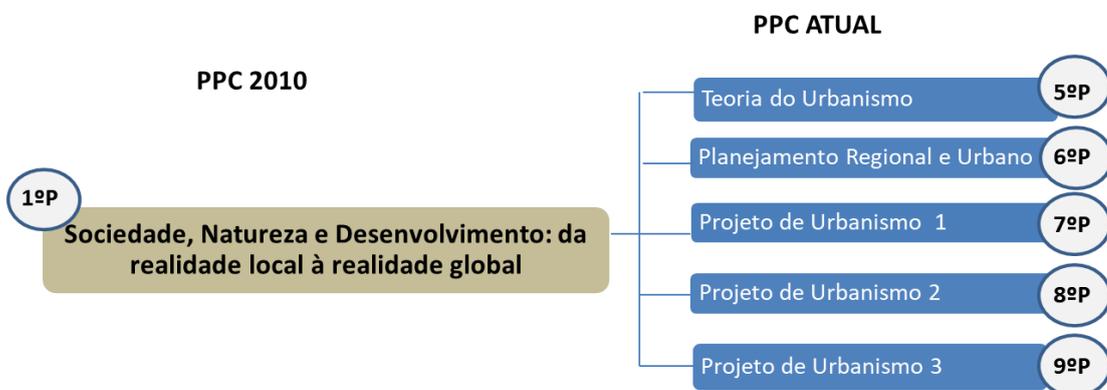
Figura 04: Esquema representativo da integração de conteúdos da disciplina Projeto de Arquitetura 4 no Ordenamento Curricular do atual PPC.



II. Redistribuição dos conteúdos disciplinares correspondentes à antiga estrutura de troncos de conhecimento (PPC 2010) para favorecer abordagens didáticas vinculadas às atuais perspectivas de atuação do profissional arquiteto urbanista. Os conteúdos das disciplinas do *Tronco Inicial* e *Tronco Intermediário* apresentavam carga horária elevada e enfoques pouco articulados aos objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, acarretando o desestímulo do discente. Como exemplo, podemos citar as

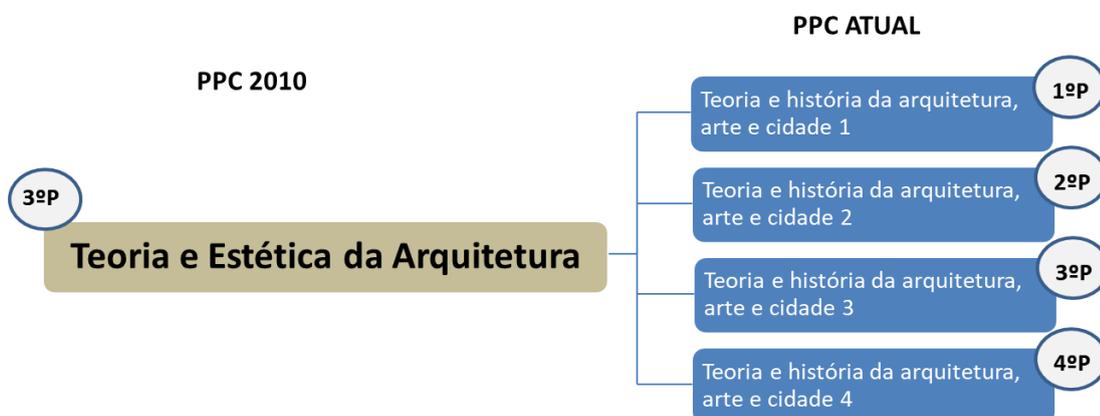
disciplinas: *Sociedade, Natureza e desenvolvimento* (figura 05 e 06) e a disciplina *Teoria e Estética da Arquitetura*;

Figura 05: Esquema representativo da distribuição dos conteúdos da disciplina do tronco inicial em diferentes disciplinas do núcleo de conhecimentos profissionais na Ordenamento Curricular do PPC atual – Redistribuição de Conteúdos.



O conteúdo da disciplina de Teoria e Estética da Arquitetura presente no PPC anterior (PPC 2010) foi diluído nas disciplinas de Teoria e História da Arquitetura, Arte e Cidade, com o intuito de ampliar as discussões acerca dos pensamentos filosóficos na construção histórica da arquitetura e da cidade. A união dos conteúdos favorecerá a formação do pensamento crítico do percurso histórico de produção arquitetônica e a dimensão estética presente neste processo, influenciada pelos condicionantes econômicos, socioculturais e políticos.

Figura 06: Distribuição dos Conteúdos da disciplina Teoria e Estética (PPC 2010) em disciplinas de conteúdo integrado: *Teoria e história da arquitetura, arte e cidade*, ofertadas de modo sequencial a partir do 1º período até o 5º período.



Seguindo o princípio de integração dos conteúdos, algumas disciplinas que anteriormente pertenciam ao *Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação*, como “*Sociedade Natureza e Desenvolvimento*” e a disciplina “*Teoria e Estética da Arquitetura*”, apresentam, no novo ordenamento, seus respectivos conteúdos diluídos em disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Profissionais. O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, portanto, engloba apenas cinco disciplinas, ofertadas do 1º ao 3º período do curso.

IV. Criação de novas disciplinas obrigatórias, contemplando conteúdos que atendam às demandas do mercado de trabalho e da otimização da atuação profissional na contemporaneidade. No PPC anterior, conteúdos importantes para atuação no mercado de trabalho estavam sendo contemplados apenas em disciplinas eletivas, gerando a necessidade de incorporação de novas disciplinas obrigatórias. Dentre as disciplinas inseridas no novo ordenamento curricular, destacam-se as seguintes (quadro 17);

Quadro 17: Descrição das novas disciplinas do ordenamento curricular 2018:

Modelagem computacional	O escopo desta disciplina é fornecer um aparato para a prática da representação digital de projeto em plataforma BIM, utilizada também para subsidiar o processo criativo. Permitirá o desenvolvimento do raciocínio simultâneo do discente quanto à definição dos diversos subsistemas do projeto arquitetônico.
Projeto de Interiores	Esta disciplina visa atender à demanda atual do mercado de trabalho, principalmente na região do agreste alagoano, que possui um Arranjo Produtivo Local no setor moveleiro.
Projeto de Arquitetura 6	No currículo anterior, eram ofertadas apenas 5 disciplinas de Projeto de Arquitetura. A ampliação do número de disciplinas deste setor visa explorar o desenvolvimento de diferentes temáticas e tipologias arquitetônicas. Nesta disciplina serão desenvolvidos projetos de edificações de saúde.
Projeto de Arquitetura 7	Nesta disciplina serão explorados os processos projetuais relacionados com os conceitos de reabilitação, revitalização e requalificação de edificações e espaços urbanos a partir do <i>retrofit</i> . Pretende-se desenvolver propostas fundamentadas na adaptação de novos usos ao meio ambiente de valor patrimonial.
Projeto de Arquitetura 8	Nesta disciplina serão desenvolvidas propostas de projeto fundamentadas na integração entre desenho urbano, paisagem e projeto arquitetônico, utilizando-se como temática principal a habitação de interesse social.

V. Desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão para o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014) e o atendimento à Resolução CONSUNI UFAL N°04/2018, as quais visam assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programa e projetos de extensão universitária. Assim, estão incluídos no atual ordenamento a carga horária obrigatória das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), vinculadas ao Programa de Extensão do Curso apresentado na sessão 5.1.7. Como aspecto inovador deste novo ordenamento, destaca-se a inserção do discente na atividade de extensão já no primeiro período do curso, contribuindo para uma formação consciente da realidade local a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas obrigatórias. Serão ofertadas seis Atividades Curriculares de Extensão obrigatórias distribuídas do 1º ao 4º período do curso, incluindo projetos, eventos, cursos e produtos;

VI. Flexibilização Curricular a partir da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando a autonomia do discente quanto a sua formação complementar de acordo com os setores de interesse no curso. Desta forma, foram elaboradas novas disciplinas eletivas relacionadas com os cinco setores de estudo do curso, incluindo disciplinas ofertadas pelo Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares (NEHT).

13.1 Educação em direitos humanos

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2006), a educação em Direitos Humanos pode ser executada no ensino superior de várias maneiras. A Educação em Direitos Humanos na UFAL se adequa à Resolução CNE/CP N.01/2012. Sua inserção no PPC dos cursos deve ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar ou de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo em suas disciplinas obrigatórias do setor de “*Representação e Projeto Arquitetônico*” e “*Planejamento Urbano e Paisagem*”,

como também, através de seu Programa de Extensão, aborda a partir de diferentes contextos a compreensão da diversidade e a luta por uma sociedade democrática e igualitária. As disciplinas destes setores de estudo pretendem enfatizar a necessidade de debater e assegurar o interesse de grupos minoritários, tais como a população pobre urbana e rural, pessoas com deficiência entre outros. Ao debater os direitos que concernem a tais grupos, estimula-se uma reflexão sobre o modo como políticas hegemônicas e globais pretendem dar conta da especificidade de relações étnicas, ambientais e promover a dignidade humana e a diversidade. Evidencia-se a importância das contribuições teóricas destacadas pela atuação do Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares (NEHT) a partir da atuação em disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades curriculares de extensão.

Pretende-se, portanto, fundamentar a discussão desta temática a partir da contextualização sobre o debate da promoção dos direitos humanos e de uma sociedade diversa e plural. Alguns marcos legais são evidenciados e utilizados para embasar estas discussões:

- Legislação sobre Acessibilidade: Lei Nº 10.098/2000 e Decreto Nº 5.296/2004. Estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Estatuto da Cidade – LEI Nº 10.257/2001: Regulamenta o Capítulo II da Constituição Federal de 1988 e define outros instrumentos da política urbana e da gestão democrática da cidade;
- Lei do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – LEI Nº 11.124/2005: Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e institui o Conselho Gestor do FNHIS. A partir desta lei, os municípios ficam obrigados a realizar seus planos locais de habitação de interesse social (PLHIS);
- Lei de Assistência Técnica (LEI Nº 11.888/2008): Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social;

- Legislação Federal Pertinente à Regularização Fundiária: Existem inúmeras legislações que regulam os processos de regularização fundiária. Serão citadas apenas as mais relevantes;
- Política Nacional de Mobilidade Urbana – LEI Nº 12.587/2012: Institui as diretrizes (princípios, regulação, direitos do usuário, planejamento e gestão) que compõem a Política Nacional de Mobilidade Urbana. A partir desta lei, os municípios ficam obrigados a realizarem seus planos municipais de mobilidade.

13.2 Educação para as relações étnico-raciais

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos da cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano). Destaca-se a cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais.

Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afro-descendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

A partir da atuação do Núcleo de Estudos Humanísticos Transdisciplinares

(NEHT), em conjunto com o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o novo ordenamento curricular pretende ampliar a discussão desta temática, através das atividades curriculares de extensão, descritas no capítulo 5 (seção 5.1.7.4) deste documento, como também, a partir de disciplinas eletivas, como “Diversidade, espaço e relações étnico-raciais em Alagoas”.

13.3 Educação ambiental

Desde os anos de 1970, o mundo está envolvido em transformações sem precedentes nas esferas econômica, política, sociocultural e ambiental. Essas transformações, configuradas pela reestruturação produtiva do processo capitalista, encerradas no pensamento neoliberal e do processo de globalização, desestruturaram conquistas sociais importantes e tornam ainda mais evidentes quão frágeis são a economia, a política e a organização social da maioria dos estados nacionais do Planeta.

Resgata-se de Carvalho (2002), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana” (p. 36).

Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”.

O ordenamento curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UFAL Arapiraca/Sede, contempla a temática da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos de diversas disciplinas específicas com as questões ambientais. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental se

caracteriza pela ampliação do espaço social e visa à disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global com a formação cidadã e ética.

As legislações urbanas e ambientais se relacionam diretamente ao exercício profissional do arquiteto e urbanista nos mais variados campos de atuação, desde o projeto de um edifício até planos e projetos urbanos nas mais diversas escalas. É necessário, portanto, que o profissional esteja constantemente atualizado em relação às leis e regulamentos pertinentes a essas temáticas (CAU,2016). Esta temática, portanto, é tratada no ordenamento curricular do modo transversal nas disciplinas do núcleo de conhecimentos profissionais. Dentre o vasto aparato legal, destacam-se como importantes para essa reflexão os seguintes: Lei Nacional de Parcelamento Solo (Lei Nº 6.766/1979), Estatuto da Cidade – (Lei Nº 10.257/2001) e Código Florestal (Lei Nº 12.651/2012).

As disciplinas obrigatórias relacionadas ao *Projeto Arquitetônico*, à *Tecnologia da construção*, ao *Planejamento Regional Urbano* e ao *Projeto de Urbanismo* discutem as questões socioambientais articulando-as com uma reflexão sobre o papel do arquiteto urbanista na contemporaneidade. As *Atividades Curriculares de Extensão* apresentam enfoque na prática de análises, diagnósticos e propostas de melhoria de áreas de fragilidade socioambiental localizadas na cidade de Arapiraca e/ou áreas circunvizinhas pertencentes ao agreste alagoano. Esta abordagem contribuirá significativamente para a formação profissional dos estudantes, pois possibilitará o exercício de vivência e problematização frente à complexidade inerente aos problemas urbanos, auxiliando-os na identificação de propostas visando à sustentabilidade urbana.

Isso posto, destaca-se ainda que a UFAL possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação, que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos. O NEA desenvolve atividades com o Coletivo Jovem, cursos de formação para professores e estudantes sobre Educação Ambiental, curso de especialização em Educação Ambiental (2012).

14 ORDENAMENTO CURRICULAR

No quadro 18 é apresentado o ordenamento curricular do curso com a descrição da carga horária obrigatória para atendimento das diretrizes propostas anteriormente.

Quadro 18: Ordenamento curricular do curso de arquitetura e urbanismo – bacharelado - regime semestral.

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária				
			Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Semestral Total
1º	Desenho de expressão	Sim	3	10	44	-	54
	Desenho técnico	Sim	4	20	52	-	72
	Tecnologia da construção 1	Sim	3	34	20	-	54
	Fundamentos do cálculo	Sim	4	52	20	-	72
	Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 1	Sim	3	44	10	-	54
	ACE 1: PROJETO: Cidade e Cidadania: o papel do arquiteto e urbanista na contemporaneidade	Sim	5	-	-	90	90
	Total semanal 1º semestre			22	Total de C.H. no 1º Semestre		
2º	Projeto de Arquitetura 1	Sim	4	20	52	-	72
	Desenho Arquitetônico	Sim	4	20	52	-	72
	Tecnologia da construção 2	Sim	3	34	20	-	54
	Análise Estrutural	Sim	4	52	20	-	72
	Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 2	Sim	3	44	10	-	54
	ACE 2: PRODUTO: Cidade e Cidadania	Sim	2	-	-	36	36
	ACE 3: EVENTO: Cidade e Cidadania	Sim	2	-	-	36	36
Total semanal 2º semestre			22	Total de C.H. no Semestre			396

3º	Projeto de Arquitetura 2	Sim	7	26	100	-	126
	Informática aplicada à Arquitetura	Sim	3	20	34	-	54
	Mecânica dos Sólidos	Sim	3	44	10	-	54
	Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 3	Sim	3	44	10	-	54
	ACE 4: Projeto Maloca: Escritório de Habitação Social	Sim	6	-	-	108	108
	Total semanal 3º semestre			22	Total de C.H. no 4º Semestre		
4º	Projeto de Arquitetura 3	Sim	7	26	100	-	126
	Modelagem Computacional	Sim	3	20	34	-	54
	Tecnologia da Construção 3	Sim	3	34	20	-	54
	Teoria e história da arquitetura, arte e cidade 4	Sim	3	44	10	-	54
	ACE 5: Curso: Maloca: Escritório de Habitação Social	Sim	3	-	-	54	54
	ACE 6: Evento: Fórum Maloca: Escritório de Habitação Social	Sim	3	-	-	54	54
	Total semanal 4º semestre			22	Total de C.H. no Semestre		
5º	Projeto de Arquitetura 4	Sim	7	26	100	-	126
	Tecnologia da construção 4	Sim	3	34	20	-	54
	Teoria e história da arquitetura, arte e cidade no Brasil	Sim	3	44	10	-	54
	Teoria do urbanismo	Sim	4	60	12	-	72
	Eletiva 1		2	-	-	36	36
	Total semanal 5º semestre			19	Total de C.H. no Semestre		
6º	Projeto de Arquitetura 5	Sim	7	26	100	-	126
	Tecnologia da Construção 5	Sim	3	34	20	-	54
	Sistemas Estruturais	Sim	4	60	12	-	72
	Planejamento Regional Urbano	Sim	4	60	12	-	72
	Eletiva 2		2	-	-	36	36
	Total semanal 6º semestre			20	Total de C.H. no Semestre		

7º	Projeto de Arquitetura 6	Sim	6	20	88	-	108
	Projeto de Interiores	Sim	4	20	52	-	72
	Tecnologia da Construção 6	Sim	3	34	20	-	54
	Projeto de Urbanismo 1	Sim	4	12	60	-	72
	Eletiva 3		2	-	-	36	36
	Total semanal 7º semestre			19	Total de C.H. no Semestre		
8º	Projeto de Arquitetura 7	Sim	5	20	70	-	90
	Tecnologia da Construção 7	Sim	3	34	20	-	54
	Teoria e Projeto de Restauro	Sim	4	36	36	-	72
	Projeto de Urbanismo 2	Sim	4	12	60	-	72
	Projeto de Paisagismo	Sim	4	12	60	-	72
	Total semanal 8º semestre			20	Total de C.H. no Semestre		
9º	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	Sim	8	44	100	-	144
	Tecnologia da Construção 8	Sim	3	34	20	-	54
	Seminário de TCC 1	Sim	2	18	18	-	36
	Total semanal 9º semestre			13	Total de C.H. no Semestre		
10º	Ética e Exercício profissional	Sim	3	54	-	-	54
	Seminário de TCC 2	Sim	2	18	18	-	36
	Total semanal 10º semestre			5	Total de C.H. no Semestre		
Carga Horária das Disciplinas obrigatórias							2.826
Carga Horária das Disciplinas Eletivas							108
Estágio Curricular Supervisionado							200
Atividades Complementares							200
Trabalho de Conclusão de Curso							60
Carga Horária em Atividades Curriculares de Extensão							378
TOTAL DO CURSO							3.772

14.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO

1º SEMESTRE

DESENHO DE EXPRESSÃO	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Linguagem Visual. Desenho artístico e à mão livre. Desenho de observação e de memória. Técnicas de percepção de objetos. Técnicas de expressão do desenho. Croquis. Plástica aplicada à arquitetura. Composições e relações figura-espço. Noções de perspectivas, proporção, luz e sombras, textura e volume. Estudo de cores.	
Bibliografia básica	
HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho . São Paulo: Melhoramentos, 2006.	
HALLAWELL, Philip. A mão livre 2: técnicas do desenho . São Paulo: Melhoramentos, 2006.	
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombra, insolação, axonometria . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.	
Bibliografia complementar	
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.	
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial . São Paulo: Edgard Blücher, 2005.	
SILVA, Antônio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo . São Paulo: Blücher, 2009.	
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	

DESENHO TÉCNICO	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Projeções e vistas ortográficas, cortes e seções de sólidos geométricos. Perspectivas cavaleira e isométrica. Normas de desenho técnico da ABNT. Cotas e escalas. Introdução ao Desenho Arquitetônico: plantas, cortes e fachadas.	
Bibliografia básica	
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação . Porto Alegre: Bookman, 2011.	
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombra, insolação, axonometria . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.	
PRINCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva . São Paulo: Nobel, 2009.	

Bibliografia complementar
<p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>SILVA, E. de Oliveira (et al.). Desenho técnico fundamental. São Paulo: EPU, 2009.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.</p> <p>YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.</p>

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 1	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Estudo dos sistemas construtivos em um contexto histórico, com ênfase nas relações entre materiais e inovações tecnológicas. Conceito e classificação das técnicas e tecnologias. Técnicas de locação de terreno. Construção em terra. Técnicas de construção em pedra. O concreto armado. Agregados, aglomerantes e argamassas. O aço na construção. Materiais contemporâneos.</p>	
Bibliografia básica	
<p>AZEREDO, Hélio A. de. O edifício até a sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.</p> <p>BAUER, Luiz A. F. Materiais de Construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p> <p>BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. 5. ed. v. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. 5. ed. v. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>MEDEIROS, Jonas S. Construção: 101 perguntas e respostas – dicas de projetos, materiais e técnicas. Manole 124 (e-book).</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al (orgs.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>RECENA, Fernando A. P. Conhecendo Argamassa. Rio Grande do Sul: EdiPUC 188 (e-book).</p> <p>YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. 11.ed. São Paulo: Sinduscon; PINI, 2011.</p>	

FUNDAMENTOS DO CÁLCULO	Carga-horária Total: 72h
<p>EMENTA: Estudo de funções e gráficos. Limite e continuidade. Derivada. Técnicas de construção de gráficos. Integração e a integral definida. Cálculo de áreas e volumes. Aplicação de problemas aplicados à arquitetura.</p>	

Bibliografia básica

AVILA, Geraldo. **Introdução ao Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
STEWART, J. **Cálculo**. 5. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.
WEIR, Maurice D.; HASS, Joel; GIORDANO, Frank R. **Cálculo**: George B. Thomas. 11. ed. (e-book).

Bibliografia complementar

AVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável**. 7. ed. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R. **Cálculo**: George B. Thomas. 10. ed. vol. 1. (e-book).
FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R. **Cálculo**: George B. Thomas. 10. ed. vol. 2. (e-book).
FLEMMING, Diva M.; Gonçalves, Mirian B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. (e-book).
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, ARTE E CIDADE 1**Carga-horária Total: 54h**

EMENTA: Discussão da arquitetura enquanto fenômeno cultural. Estudo da arte, arquitetura e cidade da Pré-História à Idade Média. Compreensão do contexto histórico, político, econômico e sociocultural das épocas estudadas. Análise de obras e seus criadores. Identificação das principais características e dimensões estéticas do período na arte, arquitetura e cidade.

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia complementar

ANDE, Edna. **Arte primitiva cristã**. Callis 33 (e-book).
BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
TZU, Sun. **Arte da Guerra**. Editora Vozes 95 (e-book).

<p>ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE 1): PROJETO: CIDADE E CIDADANIA: O papel do arquiteto e urbanista na contemporaneidade</p>	<p>Carga-horária Total: 90h</p>
<p>EMENTA: Arquitetura, urbanismo e cidadania. O profissional de arquitetura e urbanismo na construção da cidadania. Arquitetura e urbanismo como expressões da modernidade. O espaço urbano como categoria explicativa da contemporaneidade. Arquitetura, urbanismo e meio ambiente. Arquitetura, urbanismo e identidade cultural. Arquitetura, urbanismo e patrimônio histórico. Arquitetura, urbanismo e intervenção urbana. Etnicidade. Educação em direitos humanos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004. PEREIRA, Miguel Alves. Arquitetura: cultura, formação, prática e política profissional. São Paulo: Pini, 2005. VALENÇA, Márcio M. Brasil Urbano. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>ABIKO, Alex K.; ORNSTEIN, Sheila W. Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. São Paulo: FAUUSP, 2002. ANDRADA, Cris Fernandes.; PATTO, Maria Helena Souza. A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. (e-book). ANDRADE, Thompson Almeida e SERRA, Rodrigo. Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. CSABA, Deák; SCHIFFER, Sueli R. O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. (e-book). PAULO CÉSAR NODARI. Ética, meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência. Educ 397 (e-book). SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Edusp, 2008. SANTOS, Milton. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Saraiva, 2013. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. Mobilidade urbana e cidadania. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.</p>	

2º SEMESTRE

PROJETO DE ARQUITETURA 1	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Estudo da forma por meio de composições bi e tridimensionais. Relações e organizações espaciais. Analogias projetuais. O processo criativo em arquitetura. Introdução a formulação de problemas e soluções de projeto. Desenvolvimento de estudo volumétrico de equipamento ou mobiliário urbano.	
Bibliografia básica	
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
KOWALTOWSKI, D. K. (et al.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
Bibliografia complementar	
BARROS, Lilian R. M. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: SENAC, 2006.	
DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

DESENHO ARQUITETÔNICO	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Representação gráfica do projeto arquitetônico. Normas técnicas para desenho arquitetônico. Simbologia gráfica de desenho de arquitetura. Cobertas e telhados. Elementos de circulação vertical: escadas e rampas.	
Bibliografia básica	
FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.	
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombra, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blücher, 2007.	
Bibliografia complementar	
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2007.	
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman,	

2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **Inteligência visual e 3-D**: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 2	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo dos conceitos relacionados a Topografia. Escalas. Sistemas de Coordenadas Geográficas. Planimetria. Distância horizontal. Rumo e Azimute. Altimetria. Curvas de Nível. Perfil Topográfico. Métodos de levantamentos topográficos. Noções de Fotogrametria e Fotointerpretação.	
Bibliografia básica	
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.	
COMASTRI, Jose A.; TULER, Jose C. Topografia : altimetria. 3. ed. Minas Gerais: Imprensa Universitária, 1999.	
MCCORMICK, J. Topografia . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
Bibliografia complementar	
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal : métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2007.	
FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura . 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar , 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.	
LIMA, Elon L. Coordenadas no plano : geometria analítica, vetores e transformações geométricas. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos . São Paulo: Blücher, 2007.	

ANÁLISE ESTRUTURAL	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Estudo dos princípios elementares da estática aplicados aos pontos materiais e corpos rígidos. Análise de estruturas isostáticas planas: vigas, pórticos, treliça e arcos. Estudo das características geométricas dos corpos. Estudos e compreensão dos esforços internos solicitantes das estruturas isostáticas. Aplicação do comportamento da estrutura ao projeto arquitetônico.	
Bibliografia básica	
BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros : estática. 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.	

HIBBELER, R. C. **Estática: Mecânica para Engenharia**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.

REBELO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Ziguarte, 2000.

Bibliografia complementar

ENGEL, Heino. **Sistemas de estruturas**. Barcelona: G. Gili, 2001.

MACHADO JÚNIOR., Eloy F. **Introdução à Isostática**. São Carlos: EESC-USP, 1999.

MERIAN, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica Estática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PARETO, Luis. **Mecânica e cálculo de estruturas: formulário técnico**. Ed. Hemus, 2003.

VIEIRO, Edison H. **Isostática: passo a passo**. Ed. EDUCS, 2005.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, ARTE E CIDADE 2

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Estudo da arte, arquitetura e cidade da Idade Moderna, do Renascimento ao Ecletismo. Compreensão do contexto histórico, político, econômico e sociocultural da época. Análise de obras e seus criadores. Identificação das características e dimensões estéticas do período na arte, arquitetura e cidade. Discussão das principais correntes filosóficas do julgamento estético na Idade Moderna.

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia complementar

BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CONTI, Flavio. **Como reconhecer a arte do renascimento**. Lisboa: Ed. 70, 1978.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia**. Editora Intersaberes (e-book).

MICELI, Paulo. **História moderna**. Contexto (e-book).

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2 (ACE 2): PRODUTO: CIDADE E CIDADANIA	Carga-horária Total: 36h
--	---------------------------------

EMENTA: O arquiteto e urbanista no contexto da cidadania, etnicidade e do meio ambiente. Introdução à representação visual com foco em produtos para grupos sociais. Formas criativas de representação visual, conceitual e estética de produtos sociais. Prática do desenho a mão livre (croqui) e introdução tecnológica para representação. Tratamento da questão espacial e volumétrica do produto social. Introdução do aluno nas formas criativas de investigação, interpretação e de produção do espaço. Evolução do processo criativo. Socialização. Divulgação. Avaliação da experiência.

Bibliografia básica

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. Pioneira, 1980.
- BENEVOLO, Leonardo. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- CALGARO, C. **Ética, direitos humanos e meio ambiente**: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Educus 341 (e-book).
- CHICARINO, Tathiana (Org). **Educação em direitos humanos**. Pearson 203 (e-book).
- HALLAWELL, Philip Charles. **À mão livre**: a linguagem e as técnicas do desenho. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
- HANSEL, Claudia Maria. **Cultura de Paz**: processo em construção. Educus 264 (e-book).
- LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos**: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri, SP: Manole, 2005 (e-book).
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- WOLF, Peter J.; CARDINALI, Luciano (Rev). **Design gráfico**: um dicionário visual de termos para um design global. São Paulo: Blücher, 2011.

Bibliografia complementar

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
- BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHICARINO, Tathiana (Org). **Educação em direitos humanos**. Pearson 203 (e-book).
- DORFMAN, Beatriz R. **A arquitetura e a diferença**: Uma leitura da desconstrução. Edipuc-Rs (e-book).
- HANSEL, Maria Cláudia. **Cultura de Paz**: processo em construção. Educus 264 (e-book).
- JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos**: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri, SP: Manole, 2005 (e-book).
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design**: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3 (ACE3): EVENTO: CIDADE E CIDADANIA	Carga-horária Total: 36h
EMENTA: Planejamento, organização e execução do evento de conclusão das atividades de pesquisa e intervenção executadas nas atividades curriculares de extensão 01 e 02. Exposição do processo desenvolvido nas atividades curriculares de extensão 01 e 02. Contemplação dos eixos: meio-ambiente, etnicidade, direitos humanos, identidade cultural, patrimônio histórico e direito à moradia. Avaliação da experiência.	
Bibliografia básica	
<p>BELLO, Enzo, (Org). Ensaio crítico sobre cidadania e meio ambiente. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. VÁRIOS AUTORES. História da paz. São Paulo: Contexto, 2008. (e-book).</p> <p>MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010 (e-book).</p> <p>RIBEIRO, Mara Rejane Alves Nunes.; RIBEIRO, Getúlio (org.). Educação em direitos humanos e diversidade: diálogos interdisciplinares. Maceió: EDUFAL, 2012.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção visual: uma psicologia da visão criadora: Pioneira, 1980.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>PEREIRA, Miguel Alves. Arquitetura: cultura, formação, prática e política profissional. São Paulo: Pini, 2005.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao Planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2006.</p> <p>MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (e-book).</p>	

PROJETO DE ARQUITETURA 2

Carga-horária Total: 126h

EMENTA: Desenvolvimento de estudo preliminar de edificação residencial unifamiliar. Aplicação de sistemas construtivos tradicionais e industrializados. Acessibilidade espacial. Pré-dimensionamento, organograma e fluxograma. Princípios de arquitetura sustentável. Condicionantes legais. Conforto térmico: condicionantes climáticos e tipos de clima, variáveis e índices do conforto térmico, estratégias bioclimáticas, ventilação natural no exterior e no interior das edificações, noções de eficiência energética. Detalhamento arquitetônico: cobertura, esquadrias e muros.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O.R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3. ed. PROCEL, 2013. Disponível em: <http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>.

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia complementar

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christhina. **Introdução à ventilação natural**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

CORBELLA, Oscar Daniel; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FITZGERALD, Eileen; SANMIGUEL, Sandra. **Un vitruvio ecológico:** principios y práctica del proyecto arquitectónico sostenible. Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.

FROTA, Anésia B.; SCHIFFER, Sueli R. **Manual de conforto térmico**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica**. São Paulo: SENAC, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

OLGYAY, V. **Arquitetura y clima:** manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

SILVA, Arlindo (et al.). **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2006.	
INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Introdução ao desenho assistido por computador. Comandos de construção, visualização, edição de textos, bibliotecas de símbolos, escalas, cotação, linhas, impressão em sistema CAD.	
Bibliografia básica	
CAMBIAGHI, Henrique (Org.). Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD. São Paulo: Pini, 2002. (CD-ROM).	
CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo: Érica, 2012.	
LIMA, Claudia C. N. A. de. Autodesk Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2013.	
Bibliografia complementar	
BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, L. AutoCAD 2007: utilizando totalmente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.	
KOWALTOWSKI, D. K. (et al.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
PELLEGRINO, Pierre. Arquitetura e informática. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.	
SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.	

MECÂNICA DOS SÓLIDOS	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudos dos elementos sob tração, compressão, cisalhamento e flexão. Comportamento e propriedades dos materiais submetidos às várias ações. Deformações dos elementos estruturais. Entendimento do comportamento dos elementos hiperestáticos. Elementos comprimidos sujeitos à flambagem. Compreensão do comportamento dos elementos estruturais no projeto arquitetônico.	
Bibliografia básica	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. São Paulo: Blücher, 2013.	
CRAIG, Roy R. (et. al.). Mecânica dos materiais. 2. ed. Rio de Janeiro: 2003.	
HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
Bibliografia complementar	
BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.	
ERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G.; PALM, William J. Mecânica. 5. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	

HIBBELER, R. C. **Estática**: mecânica para engenharia. 10. ed. Pearson Prentice Hall (e-book).

NUNES, Laerce de P. **Materiais**: aplicações de engenharia, seleção e integridade. Ed. Interciência (e-book).

SHAMES, Irving Herman. **Estática**: mecânica para engenharia. 4. ed., v. 1. Pearson Prentice Hall.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, ARTE E CIDADE 3	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo da arte, arquitetura e cidade da Revolução Industrial até o final do século XIX. Compreensão do contexto histórico, político, econômico e sociocultural deste período. Análise de obras e seus criadores. Identificação das características e dimensões estéticas na arte, arquitetura e cidade. Discussão das principais correntes filosóficas do julgamento estético da época.	
Bibliografia básica	
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte . 2. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
Bibliografia complementar	
BAUMGART, Fritz Erwin. Breve história da arte . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
FEITOSA, Samara. Da Revolução Francesa até nossos dias : um olhar histórico. Editora Intersaberes (e-book).	
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1995.	
MUMFORD, Lewis. A cidade na história : suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
WHARTON, Edith. A época da inocência . Cia. das Letras (e-book).	

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4 (ACE 4): PROJETO MALOCA - ESCRITÓRIO DE HABITAÇÃO SOCIAL	Carga-horária Total: 108h
EMENTA: Conceito de habitação. Histórico da questão habitacional no Brasil. Carência habitacional. Gestão habitacional e seus condicionantes. Habitação de interesse social. Política Nacional de Habitação. Direitos humanos. Plano Nacional de Habitação. Habitação e tecnologia. Tecnologias para habitação de interesse social. Lei de assistência técnica para habitação social. Experiências de assistência técnica em habitação social no Brasil.	

Bibliografia básica

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013 (e-book).

CARLOS, Ana Fani Alessandri; DE SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. Contexto (e-book).

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de Interesse Social - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos**. Editora Interciência (e-book).

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. 1. ed. Pearson 610 (e-book).

Bibliografia complementar

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em:
<http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

BUENO, Laura M. de M. **Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização**. 2000. 176f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em:
<http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/teses/bueno_doutorado_projetofavela.pdf>.

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **HABITAÇÃO AUTOSSUFICIENTE - Interligação e integração de sistemas alternativos**. 1. ed. Editora Interciência 156 (e-book).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.

4º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 3

Carga-horária Total: 126h

EMENTA: Desenvolvimento de estudo preliminar de edificação escolar. Condicionantes legais. Sistemas construtivos tradicionais e industrializados na produção do projeto. Detalhes arquitetônicos de áreas molhadas: bancadas e revestimentos. Acessibilidade espacial. Princípios de arquitetura sustentável. Conforto luminoso: clima luminoso, grandezas fotométricas, carta solar, máscara de sombra, projeto de proteções solares, conforto visual e variáveis arquitetônicas, noções de luminotécnica. Eficiência energética na arquitetura.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares:** diretrizes para arquitetos. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar:** o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O.R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** 3. ed. PROCEL, 2013. Disponível em: <http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas & iluminação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Bibliografia complementar

BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, vento e luz:** estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ENGEL, Heino. **Sistemas de estruturas.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli R. **Manual de conforto térmico.** 7. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O.R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** 3. ed. PROCEL, 2013. Disponível em: <http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>.

MODELAGEM COMPUTACIONAL	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Fundamentos da Modelagem da Informação da Construção (BIM). Modelagem paramétrica. Ferramentas computacionais de modelagem 3D para representação de projetos arquitetônicos. Renderização de imagens. Compatibilização de projetos.	
Bibliografia básica	
CAMBIAGHI, Henrique (org.). Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD . São Paulo: Pini, 2002. (CD-ROM).	
CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica . São Paulo: Érica, 2012.	
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Autodesk Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações . São Paulo: Erica, 2013.	
Bibliografia complementar	
BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2007: utilizando totalmente . 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.	
KOWALTOWSKI, D. K. (et al.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
PELLEGRINO, Pierre. Arquitetura e informática . Barcelona: Gustavo Gili, 1999.	
SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. Manual básico de desenho técnico . 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.	

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 3	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo dos sistemas construtivos tradicionais e industrializados e sua inserção em projetos arquitetônicos sob o enfoque da sustentabilidade. Elaboração de canteiro ecológico, aplicação da coordenação modular, estruturas mistas e interfaces concreto-aço na produção de edifícios de pequena e média escala. Etapas de construção de obras arquitetônicas, dos serviços preliminares aos serviços finais de construção civil.	
Bibliografia básica	
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Blücher, 1997.	
JOURDA, Françoise-Hélène. Pequeno manual do projeto sustentável . São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções . 5. ed. São Paulo: Blücher, 2000.	
Bibliografia complementar	
FORMOSO, Carlos Torres; INO, Akemi (ed.). Inovação, Gestão da Qualidade e Produtividade e Disseminação do Conhecimento na Construção Habitacional . v. 2. Coletânea Habitare. Porto Alegre: ANTAC, 2003.	
CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas . 2. ed.	

Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELHADO, Silvio B. (Coord.). **Coordenação de projetos de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica**. São Paulo: SENAC, 2011.

BAUER, Luiz A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11. ed. São Paulo: Sinduscon; PINI, 2011.

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, ARTE E CIDADE 4	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Estudo da arte, arquitetura e cidade do século XX à contemporaneidade. Compreensão do contexto histórico, político, econômico e sociocultural. Análise de obras, propostas conceituais e métodos de projeto na arquitetura moderna e pós-moderna. Identificação das características e dimensões estéticas na arte, arquitetura e cidade. Discussão das principais correntes filosóficas do julgamento e da experiência estética deste período.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo - Textos clássicos de estética. Editora Autêntica 401 (e-book).</p> <p>GOMBRICH, E. H. A História da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>	

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5 (ACE 5): CURSO: MALOCA - ESCRITÓRIO DE HABITAÇÃO SOCIAL	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Esta atividade busca a prática do ensino e aprendizagem do discente baseada na busca de soluções dos problemas em conjunto com a comunidade. Oficinas e/ou minicursos sobre educação ambiental/comunitária, geração de trabalho e renda, tecnologias sociais e organização comunitária. Direitos humanos.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	
<p>ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. Coletânea HABITARE/FINEP. São</p>	

Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **HABITAÇÃO AUTOSSUFICIENTE** - Interligação e integração de sistemas alternativos. 1. ed. Editora Interciência 156 (e-book).

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2015.

CHICARINO, Tathiana (Org). **Educação em direitos humanos**. Pearson 203 (e-book).

Bibliografia complementar

BUENO, Laura M. de M. **Projeto e favela:** metodologia para projetos de urbanização. 2000. 176f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/teses/bueno_doutorado_projetofavela.pdf>.

CLEIDE CALGARO. **Fronteiras da bioética: os reflexos éticos e socioambientais**. Educs 213 (e-book).

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de Interesse Social** - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos. Editora Interciência (e-book).

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A Cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. 1. ed. Pearson 610 (e-book).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.

**ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 6 (ACE 6):
EVENTO: FÓRUM MALOCA: ESCRITÓRIO DE
HABITAÇÃO SOCIAL**

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Planejamento e organização do Fórum pelos discentes sob a supervisão dos docentes do Projeto Maloca e convidados. Socialização dos resultados obtidos na ACES 4 e 5 por meio de mostras, oficinas e debates com a participação das comunidades envolvidas.

Bibliografia básica

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação e organização:** reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. (e-book).

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2015.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design:** noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.

Bibliografia complementar

ABIKO, Alex K.; ORNSTEIN, Sheila W. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Crise Urbana**. Contexto 194 (e-book).

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **HABITAÇÃO AUTOSSUFICIENTE** - Interligação e integração de sistemas alternativos. 1. ed. Editora Interciência 156 (e-book).

_____. **Habitação de Interesse Social** - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos. Editora Interciência (e-book).

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A Cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. 1. ed. Pearson 610 (e-book).

5º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 4

Carga-horária Total: 126h

EMENTA: Desenvolvimento de anteprojeto de edificação de grande porte para lazer e cultura. Condicionantes legais. Resolução da interface entre o projeto arquitetônico e o projeto hidrossanitário. Acessibilidade espacial. Princípios de arquitetura sustentável. Detalhes arquitetônicos: esquadrias, paredes, lajes e forros acústicos. Conforto acústico: propriedades e comportamento do som, acústica de salas e de edificações, controle de ruído em ambientes fechados, acústica urbana e ruído comunitário, princípios de eletroacústica.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

SOUZA, Lea C. L.; ALMEIDA, Manuela G.; BRAGANÇA, Luís. **Bê-a-bá da acústica** arquitetônica. Bauru: EDUFSCAR, 2003.

Bibliografia complementar

ENGEL, Heino. **Sistemas de estructuras = Sistemas de estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

FITZGERALD, Eileen; SANMIGUEL, Sandra. **Un vitruvio ecológico**: principios y práctica del proyecto arquitectónico sostenible. Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.

JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PRO ACUSTICA. **Manual ProAcústica Recomendações Básicas para Contrapisos Flutuantes**: Guia prático e orientativo para a padronização de informações com base em normas internacionais, na ausência de normas nacionais. Disponível em: <<http://www.proacustica.org.br/publicacoes/manuais-tecnicos-sobre-acustica.html>>.

PRO ACUSTICA. **Manual ProAcústica sobre a Norma de Desempenho**: Guia prático sobre cada uma das partes relacionadas à área de acústica nas edificações da Norma ABNT NBR 15575:2013 Edificações habitacionais – Desempenho. Disponível em: <<http://www.proacustica.org.br/publicacoes/manuais-tecnicos-sobre-acustica/manual-proacustica-sobre-a-norma-de-desempenho.html>>.

REBELLO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate,

2006.	
SEEP, B.; GLOSEMEYER, R. et al. Acústica de salas de aula . Revista de Acústica e Vibrações. n.29. 2002. Disponível em: < http://acustica.org.br/revistas/ >.	
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 4	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo das instalações hidrossanitárias prediais com enfoque em seu desempenho, dimensionamento e execução. Introdução a captação, adução, reserva, tratamento e distribuição de águas. Instalações de água fria e quente, de esgotos prediais, de águas pluviais, de prevenção e combate a incêndios. Instalações sustentáveis de reaproveitamento e aquecimento de água. Resolução da interface entre o projeto arquitetônico e os projetos de instalações prediais.	
Bibliografia básica	
AZEVEDO NETTO, José M. de (et al.). Manual de hidráulica . 8. ed. Edgard Blücher, 1998.	
CARVALHO JÚNIOR, R. de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2011.	
MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas: prediais e industriais . Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
Bibliografia complementar	
CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias . 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.	
MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana . Porto Alegre: Mais Quatro Ed., 2005.	
TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães; NUVOLARI, Ariovaldo et al. Reúso da água: conceitos, teorias e práticas . São Paulo: Blucher, 2007.	
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar . 11. ed. São Paulo: Sinduscon; PINI, 2011.	

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, ARTE E CIDADE NO BRASIL	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo da arte, arquitetura e cidade no Brasil do período pré-colonial à contemporaneidade. Apresentação das contribuições indígenas, africanas e européias na formação do território nacional. Compreensão dos períodos históricos brasileiros com seus aspectos políticos, econômicos e socioculturais. Análise de obras e seus criadores. Identificação das principais características e dimensões estéticas do Brasil na arte, arquitetura e cidade.	
Bibliografia básica	
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . Tradução de Ana M. Goldberger. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
BUCHMANN, Armando José. Lúcio Costa: o inventor da cidade de Brasília:	

centenário de nascimento. Thesaurus, 2002.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia complementar

AMARAL, Araci. **Arte e sociedade no Brasil** - Vol. 3. Callis 49 (e-book).

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza**: rumo a uma civilização sem peso. Manole (e-book).

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (e-book).

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

TEORIA DO URBANISMO

Carga-horária Total: 72h

EMENTA: Estudo das principais abordagens teórico/metodológicas sobre a produção do espaço e a estética urbana. Análise das principais teorias descritivas, interpretativas e propositivas para a organização espacial e estética da cidade. Utopias urbanísticas abordadas a partir da Revolução Industrial no contexto global, nacional, regional e local. Reflexão com uma abordagem crítica sobre o pensamento da origem do urbanismo brasileiro até a contemporaneidade.

Bibliografia básica

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**: utopias e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1992.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar

ARANTES, Otilia B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. **A Boa forma da cidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2012.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 5	Carga-horária Total: 126h
EMENTA: Verticalização no Brasil. Projeto de remembramento de terreno. Projeto Arquitetônico de edificação de multipavimentos. Acessibilidade espacial. Princípios de arquitetura sustentável. Condicionantes legais. Introdução de projetos complementares básicos: estrutura, hidrossanitário e luminotécnico. Circulação vertical: escada enclausurada e elevadores. Memorial descritivo. Especificações técnicas.	
Bibliografia básica	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2011.	
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.	
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2006.	
Bibliografia complementar	
BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2004. (CD-ROM).	
BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christhina. Introdução à ventilação natural. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.	
CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
FITZGERALD, Eileen; SANMIGUEL, Sandra. Un vitruvio ecológico: principios y práctica del proyecto arquitectónico sostenible. Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.	
JOURDA, Françoise-Hélène. Pequeno manual do projeto sustentável. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.	
MIRAVETE, A.; LARRODÉ, E. Elevadores: principios e innovaciones. Barcelona: Editorial Reverté, 2007.	
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 5	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Estudo das instalações elétricas prediais de baixa tensão com enfoque em seu desempenho, dimensionamento e execução. Noções elementares de geração, transmissão, rebaixamento e elevação de eletricidade. Circuitos elétricos. Luminotécnica e aplicação do método dos lúmens. Instalações elétricas sustentáveis e energeticamente eficientes. Resolução da interface entre o projeto arquitetônico e os projetos de instalações prediais.	

Bibliografia básica
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais . 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.
ROMÉRO, Marcelo de A.; REIS, Lineu B. dos; PHILIPPI JR., Arlindo (Coord). Eficiência energética em edifícios . Barueri, SP: Manole, 2012.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas & iluminação . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.
Bibliografia complementar
MIRAVETE, A.; LARRODÉ, E. Elevadores: principios e innovaciones . Barcelona: Editorial Reverté, 2007.
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald J. Instalações elétricas . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
PHILIPPI JR., Arlindo. Energia e Sustentabilidade . Manole. (e-book).
PRUDENTE, Francesco. Automação predial e residencial: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 2011.
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar . 11. ed. São Paulo: Sinduscon; PINI, 2011.

SISTEMAS ESTRUTURAIS	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Classificação dos sistemas estruturais. Sistemas estruturais em concreto armado, concreto protendido, madeira e aço. Sistemas estruturais em alvenaria estrutural. Estruturas de fundações. Estruturas de contenção. Desenvolvimento de conhecimentos básicos dos sistemas estruturais e fundações para auxílio na concepção e adoção de soluções estruturais das edificações.	
Bibliografia básica	
CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto . Porto Alegre: Bookman, 2010.	
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2006.	
CINTRA, José C. A.; AOKI, Nelson; ALBIERO, José H. Fundações diretas . Oficina de Textos (e-book).	
Bibliografia complementar	
BOTELHO, Manoel H. C. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos . São Paulo: Blücher, 2006.	
ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras . Barcelona: Gustavo Gili, 2001.	
HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia . 10. ed. Pearson Prentice Hall (e-book).	
VIERO, Edison Humberto. Isostática: passo a passo: sistemas estruturais em engenharia e arquitetura . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.	
SILVA, Valdir P.; PANNONI, Fábio D. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção . São Paulo: Blücher, 2010.	

PLANEJAMENTO REGIONAL URBANO	Carga-horária Total: 72h
<p>EMENTA: Estudo sobre a Cidade e o território. Fundamentos teóricos do planejamento urbano, regional e local. Aspectos do planejamento urbano no Brasil. A dimensão socioambiental do planejamento urbano. Marcos jurídicos legais do planejamento urbano. Estado, ativismos sociais e os diversos agentes do processo de planejamento urbano, regional e local.</p>	
Bibliografia básica	
<p>ARANTES, Otilia B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SOUZA, Marcelo L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>VALENÇA, Márcio M. Brasil urbano. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>BELLO, Enzo, (Org). Ensaio crítico sobre direitos humanos e constitucionalismo. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012. (e-book).</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>JUBILUT, Liliana Lyra. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Manole 436 (e-book).</p> <p>JUBILUT, Liliana Lyra. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Manole 436 (e-book).</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.</p> <p>MAZZAROTTO, Ângelo Augusto Valles de Sá. Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões. Editora Intersaberes 364 (e-book).</p> <p>PAULO CÉSAR NODARI. Ética, meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência. EducS 397 (e-book).</p> <p>RECH, Adir Ubaldo, (Org). Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. (e-book).</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart (Org.). Brasil: estudos sobre dispersão urbana. São Paulo: FAU-USP, 2007.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. Mobilidade urbana e cidadania. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.</p>	

7º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 6	Carga-horária Total: 108h
EMENTA: Desenvolvimento de anteprojeto de equipamentos de saúde de grande porte. Condicionantes legais. Acessibilidade espacial. Aplicação de sistemas construtivos industrializados sob o enfoque da tectônica na arquitetura. Princípios de arquitetura sustentável. Detalhamento arquitetônico: calçadas e rampas. Arquitetura humanizada. Noções de Ergonomia. Acessibilidade e desenho universal.	
Bibliografia básica	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015	
KOWALTOWSKI, D. K. (et al.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
MATIA, Graciele de. Ambiente e arquitetura hospitalar. Editora Intersaberes (e-book).	
Bibliografia complementar	
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.	
FITZGERALD, Eileen; SANMIGUEL, Sandra. Un vitruvio ecológico: principios y práctica del proyecto arquitectónico sostenible. Barcelona, España: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.	
GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.	
JOURDA, Françoise-Hélène. Pequeno manual do projeto sustentável. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
LUKARIANTCHUKI, Marieli A.; SOUZA, Gisela B. de. Humanização da arquitetura hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas. Disponível em < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.118/3372 >.	
MONTEIRO, Márcia R. Hospital do açúcar de Alagoas: arquitetura e assistência à saúde: 50 anos de história. Maceió: EDUFAL, 2015.	
WACHOWICZ, Marta C. Segurança, saúde e ergonomia. Editora Intersaberes (e-book).	

PROJETO DE INTERIORES	Carga-horária Total: 72h
EMENTA: Projeto arquitetônico de reforma e de ambientação de espaços internos residenciais, comerciais e institucionais. Acessibilidade espacial. Princípios de arquitetura sustentável. Organização de espaços internos de edifícios. Estudo da história e evolução do mobiliário. Mobiliário e materiais de acabamentos. Cores, Iluminação e projeto luminotécnico. Ergonomia.	

Bibliografia básica
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.</p> <p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p>
Bibliografia complementar
<p>DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Design em espaços. Edições Rosari, 2002.</p> <p>GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.</p> <p>LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O.R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3. ed. PROCEL, 2013. Disponível em: <http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas & iluminação. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.</p> <p>TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 6	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Estudo dos sistemas construtivos industrializados sob o enfoque da tectônica na arquitetura. Estruturas mistas, interfaces concreto-aço e Sistemas Integrados de Construção a Seco (SICS) na produção de edifícios de média e grande escala. Inovações em materiais, técnicas e processos construtivos no setor da construção civil.</p>	
Bibliografia básica	
<p>BOTELHO, Manoel H. C. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos. São Paulo: Blücher, 2006.</p> <p>BELLEI, Ildony H. Interfaces aço-concreto. Rio de Janeiro: IABr/CBCA, 2006. Disponível em: <www.cbca-acobrasil.org.br>.</p> <p>SILVA, Valdir P.; PANNONI, Fábio D. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Blücher, 2010.</p>	

Bibliografia complementar
<p>AMARAL, Izabel. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. Revista Pós. v. 16, n. 26, p. 148-167, 2009. Disponível em: < http://www.periodicos.usp.br>.</p> <p>COLETÂNEA HABITARE. Tecnologias construtivas inovadoras e gestão da cadeia produtiva. Porto Alegre, RS: Antac, 2009.</p> <p>CHING, Francis D. K; ADAMS, C. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>DIAS, Luís A. de M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 4. ed. São Paulo: Ziguarte, 2002.</p> <p>MELHADO, Silvio B. (Coord.). Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11. ed. São Paulo: Sinduscon; PINI, 2011.</p>

PROJETO DE URBANISMO 1	Carga-horária Total: 72h
<p>EMENTA: Parcelamento do solo urbano. Legislação urbanística e ambiental. Levantamento e análise dos condicionantes da área de intervenção e do entorno. Densidade urbana. Sistema viário urbano. Traçado de vias, quadras e lotes. Infraestrutura urbana. Projeto de loteamento e memorial descritivo. Plano ação: Diretrizes, Projeto urbanístico e Detalhamento. Participação social no processo projetual. Retorno do projeto urbanístico ao público do objeto de estudo.</p>	
Bibliografia básica	
<p>ACIOLY, Claudio C; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>HIGUERAS, Ester. Urbanismo bioclimático. Barcelona: Gustavo Gilli, 2006.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luís. Loteamentos urbanos. 2. ed. Porto Alegre: +4 Editora, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.</p> <p>CAMPOS FILHO, Candido M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>CASTELLO, Iára R. Bairros, loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>MASCARO, Juan L.; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. Porto Alegre: +4 Editora, 2005.</p> <p>MASCARO, Lucia R. de. Ambiência urbana. 2.ed. Porto Alegre, RS: +4 Editora, 2004.</p> <p>MAZZAROTTO, Ângelo Augusto Valles de Sá. Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões. Editora Intersaberes 364 (e-book).</p> <p>RECH, Adir Ubaldo, (Org). Instrumentos de desenvolvimento e</p>	

sustentabilidade urbana. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. (e-book).
 SILVA, Edson Jacinto da. **Loteamento urbano:** doutrina e prática. 3. ed. Leme: JH Mizuno, 2014.
 VASCONCELLOS, Eduardo Alcantara. **Mobilidade urbana e cidadania.** Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

8º SEMESTRE

PROJETO ARQUITETÔNICO 7	Carga-horária Total: 90h
<p>EMENTA: Estudo de conceitos de intervenção no meio ambiente: Reabilitação, Revitalização e Requalificação. Adaptação de novos usos ao meio ambiente de valor patrimonial. Aplicação de novos materiais e tecnologias construtivas para atendimento às demandas contemporâneas. Acessibilidade espacial. Aproveitamento dos condicionantes ambientais em projetos de <i>Retrofit</i>. Atendimento às normas de acessibilidade e aplicação no ambiente construído. Desenvolvimento de projeto executivo de <i>Retrofit</i>.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.</p> <p>COSTA, Angelina D. L.; ARAÚJO, Nelma M. C. de; ARAÚJO JUNIOR, Aarão P. de. Acessibilidade no ambiente construído: questões contemporâneas. 2. ed. João Pessoa: Editora IFPB, 2014.</p> <p>HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: IAB, UFPE, 2010.</p> <p>VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luisa H. (orgs.). Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 3.ed. Manole. (e-book).</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.</p> <p>CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.</p> <p>GONÇALVES, Cristiane S. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Sandra B. Brasília: memória, cidadania e Gestão do patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>TELLES, Augusto C da S. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. Rio de Janeiro: MEC; FENAME, 1980.</p>	

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 7	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Estudo do planejamento da construção civil de edificações. Ferramentas de planejamento. Ciclo PDCA. Estrutura analítica de projetos. Diagramas de Rede. Cronograma. Elaboração de orçamentos e estudos de viabilidade técnica. Gestão de projetos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 5. ed. rev. Edgard Blücher, 2000.</p> <p>SAURIN, Tarcísio A.; FORMOSO, Carlos T. Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos. v. 3. Recomendações Técnicas Habitare. Porto Alegre: ANTAC, 2006.) Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacoes_recomendacao_vol3.aspx>.</p> <p>SEBRAE. Curso de gestão e compatibilização de projetos para a construção civil. Maceió: SEBRAE, 2007.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>ANDRÉ NAGALLI. Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil. Oficina de Textos (e-book).</p> <p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.</p> <p>CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MELHADO, Silvio Burattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.</p>	

TEORIA E PROJETO DO RESTAURO	Carga-horária Total: 72h
<p>EMENTA: Estudo dos primeiros conceitos do patrimônio cultural: história, memória, identidade, significância, materialidade e imaterialidade. Compreensão das correntes teóricas basilares sobre restauração. Estudo das principais cartas patrimoniais. Conhecimento de bens de natureza material (cidades históricas e edifícios arquitetônicos individuais) tombados no contexto internacional, nacional e local. Realização de diagnóstico e projeto de restauro em edificação de relevância cultural do Agreste Alagoano.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.</p> <p>BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>RUSKIN, John. As pedras de Veneza. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>	

Bibliografia complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=>>>.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>>.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=29&busca=>>>.
- OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória** – Brasília, DF: IPHAN: Programa Monumenta, 2008. (cadernos Técnicos, 7). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=29&busca=A+documenta%C3%A7%C3%A3o+como+Ferramenta+de+preserva%C3%A7%C3%A3o+da+mem%C3%B3ria>>.
- RIBEIRO, Sandra B. **Brasília**: memória, cidadania e Gestão do patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2005.

PROJETO DE URBANISMO 2

Carga-horária Total: 72h

EMENTA: Identificação de elementos perceptivos, topoceptivos e morfológicos. Identidade do lugar. Intervenção urbana em áreas centrais e novas centralidades. Legislação urbanística e ambiental. Patrimônio histórico-cultural e ambiental. Centralidade urbana. Diagnóstico urbanístico: carências, problemas, potencialidades e tendências. Conceito da intervenção. Plano ação: Diretrizes, Projeto urbanístico e Detalhamento. Participação social no processo projetual. Retorno do projeto urbanístico ao público do objeto de estudo.

Bibliografia básica

- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: UnB, 2001.
- VASCONCELOS, Eduardo A. de. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William (Orgs.). **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

DUARTE, F. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAZZAROTTO, Ângelo Augusto Valles de Sá. **Gestão da sustentabilidade urbana**: leis, princípios e reflexões. Editora Intersaberes 364 (e-book).

PEIXOTO, Nelson B. **Paisagens urbanas**. 3.ed. São Paulo: SENAC: 2004.

RECH, Adir Ubaldo, (Org). **Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. (e-book).

PROJETO DE PAISAGISMO

Carga-horária Total: 72h

EMENTA: Estudo e conhecimento da paisagem: conceituação, elementos constituintes, representação gráfica e fatores condicionantes. Procedimentos de intervenção paisagística em escala micro: metodologia, diagnóstico, elaboração de programa e conceituação do projeto. Elaboração de anteprojeto paisagístico. Análise da paisagem edificada.

Bibliografia básica

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

FARAH, I; SCHLEE, M. B; TARDIM, R. (org.) **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2009.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século**: 1990-2010. São Paulo: Edusp, 2012.

Bibliografia complementar

BURLE MARX, R. **Arte e Paisagem**: conferências escolhidas. São Paulo: Nobel, 2004.

DEMATTÊ, Maria Esmeralda S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

LEENHARDT, J. (org.) **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

MASCARO, Lucia R. de; MASCARO, Juan Luis. **Vegetação urbana**. 2. ed. Porto Alegre: Finep, 2005.

PRONSATO, Sylvia A. D. **Arquitetura e paisagem**: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FUPAM; FAPESP, 2005.

9º SEMESTRE

PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

Carga-horária Total: 144h

EMENTA: Desenvolvimento de habilidades para concepção de projetos executivos de edificações, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, no âmbito da habitação de interesse social. Processo de projeto participativo. Diagnóstico das condições socioeconômicas e físico-ambientais da área de intervenção e do entorno. Condicionantes legais. Tecnologias sociais. Acessibilidade espacial. Estratégias de sustentabilidade urbana. Detalhamento: mobiliário e equipamentos urbanos, redes de infraestrutura urbana.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de Interesse Social - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos.** Editora Interciência (e-book).

JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana.** Porto Alegre: +4 Editora, 2005.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica.** São Paulo: SENAC, 2011.

BONDUKI, Nabil Georges.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério das Cidades. **Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários.** Brasília; São Paulo: MCidades, 2009. Disponível em: <<http://www.capacidades.gov.br/media/doc/biblioteca/SNH003.pdf>>.

BUENO, Laura M. de M. **Projeto e favela:** metodologia para projetos de urbanização. 2000. 176f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/teses/bueno_doutorado_projetofavela.pdf>.

CORBELLA, Oscar Daniel; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

GONÇALVES, J.C.S.; BODE, K (Org). **Edifício Ambiental.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (e-book).

MAZZAROTTO, Ângelo Augusto Valles de Sá. **Gestão da sustentabilidade urbana:** leis, princípios e reflexões. Editora Intersaberes 364 (e-book).

MELHADO, Silvio Burattino. **Coordenação de projetos de edificações.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

RECH, Adir Ubaldo, (Org). **Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. (e-book).

VASCONCELLOS, Eduardo Alcantara. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012. 213 p.

WERNER, Edmundo. **Pluralismo na habitação**: baseado nos resultados do projeto 'o novo papel do estado na oferta de habitação: parceria entre agentes públicos e não-públicos' convênio 63.96.0737.00 - FINEP. São Paulo: ANNABLUME, 2001.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 8	Carga-horária Total: 54h
-----------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Estudo das instalações e infraestrutura das cidades sob o enfoque do saneamento ambiental. Redes convencionais e alternativas sustentáveis para abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais, coleta de resíduos sólidos e iluminação pública. Relação entre o desenho das redes de infraestrutura urbana e de espaços coletivos urbanos.

Bibliografia básica

BARROS, Regina Mambeli. **Tratado sobre resíduos sólidos**: gestão, uso e sustentabilidade. Editora Interciência (e-book).

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de saneamento**. 3. ed. Brasília., 2004. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saneamento_3ed_rev_p1.pdf>.

MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Mais Quatro Ed., 2005.

Bibliografia complementar

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de A.; BRUNA, Gilda C. (ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Manole (e-book).

PHILIPPI JR., Arlindo. **Energia e Sustentabilidade**. Manole (e-book).

FREITAS, Marcos A. V. **Vulnerabilidade e ações de adaptação dos recursos hídricos às mudanças climáticas no Brasil**. Editora Interciência (e-book).

PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. **Gestão do Saneamento Básico**: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Manole (e-book).

TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães; NUVOLARI, Arioaldo et al. **Reúso da água**: conceitos, teorias e práticas. São Paulo: Blücher, 2007.

SEMINÁRIO DE TCC 1	Carga-horária Total: 36h
---------------------------	---------------------------------

EMENTA: Instrumental teórico metodológico para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Formas de apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

10º SEMESTRE

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Princípios, valores e direitos humanos. Direitos e deveres do profissional da arquitetura e urbanismo. Paradigmas profissionais. Atribuições e exercício profissional. Responsabilidade e autoria profissional. Organização do sistema CAU/BR e dos CAU/UF e das principais entidades nacionais e internacionais de arquitetura e urbanismo.

Bibliografia básica

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do Arquiteto e Urbanista**. 2ª ed. Brasília: CAU/BR, 2015. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/MANUAL_DO_AU_2016.pdf>.

MELLO FILHO, João Honoré de. **Ética em Arquitetura e Urbanismo: Comentários ao Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Comentario_Codigo_de_Etica-26DEZ-FINAL.pdf>.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 67, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2013**. Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2012/07/RES_67_ALTERADA_74.pdf>.

Bibliografia complementar

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Carta-compromisso do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil sobre a nova Agenda Urbana**. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/CARTA_HABITAT_III-0710-14x28cm-web-ok.pdf>.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.). **Ética e direitos humanos**. Editora Intersaberes (e-book).

MONTEIRO, Ana Maria R. G. (org.). **A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil**: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: ABEA, 2013. Disponível em <<http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/A-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Um-Novo-Olhar-Sobre-o-Ensino-de-Arquitetura-e-Urbanismo-no-Brasil.pdf>>.

SANTOS, Alexandre Pereira. **Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social**. Rio Grande do Sul: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Manual-para-a-Implanta%C3%A7%C3%A3o-da-Assist%C3%Aancia-T%C3%A9cnica.pdf>>.

TELLO, Rafael; RIBEIRO, Fabiana Batista. **Guia CBIC de boas práticas em sustentabilidade na indústria da Construção**. Brasília: Câmara Brasileira da Indústria da Construção; Serviço Social da Indústria; Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2012. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/08/Guia_de_Boas_Praticas_em_Sustentabilidade_CBIC_FDC.pdf>.

SEMINÁRIO DE TCC 2

Carga-horária Total: 36h

EMENTA: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo. Formas de apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia básica

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

GUEDES, Enildo M. (et. al.). **Padrão UFAL de Normalização**. EDUFAL: 2012. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/manuais/padrao-ufal-de-normalizacao-2/padrao-ufal-de-normalizacao/at_download/file>.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

PEREIRA, Júlio César R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://www.projetos.inf.ufsc.br>>.

SPECTOR, Nelson. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

14.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO

CIDADES BRASILEIRAS	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Análises e reflexões sobre as configurações morfológicas das cidades brasileiras. Origem e formação das cidades brasileiras. Formação das Paisagens Brasileiras. O processo de povoamento e a organização territorial brasileira. Discussão sobre o desenvolvimento das cidades brasileiras até a contemporaneidade. Cidades alagoanas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Companhia das Letras, 2006.</p> <p>SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 (e-book).</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>ARRABAL, José. A sociedade de todos os povos. Manole (e-book).</p> <p>CAMPOS FILHO, Candido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.</p> <p>LIRA, Fernando. Formação da riqueza e da pobreza de Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007.</p> <p>STANCKI, Rodolfo. Sociedade brasileira contemporânea. Editora Intersaberes (e-book).</p>	

DIVERSIDADE, ESPAÇO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ALAGOAS	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Etnicidade. Diversidade. Territórios negro e indígenas. Identidade. Preconceito. Sociedade.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>ANJOS, Rafael S. A. dos. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. Geosp – Espaço e Tempo. v. 19, n. 2, p. 375- 391, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/viewFile/102810/105686>.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Ensino Fundamental. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>.</p> <p>LINDOSO, Dirceu. A Utopia Armada: Rebelião de Pobres nas Matas do Tombo Real, (1832-1850). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p>	

Bibliografia complementar
<p>VALENTE, Ana Lúcia E. F. Ser negro no Brasil hoje. 7. ed. São Paulo: Moderna, 1987.</p> <p>MOURA, Clovis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988. 250 p</p> <p>BUARQUE, Cristóvam. O que é apartação: o apartheid social no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>FERNANDES, Sheyla C. S. Preconceito de cor e racismo: aspectos teóricos e metodológicos. Maceió, AL: EDUFAL, 2018.</p> <p>SALGARI, Emílio; ROCHA, Maiza (Trad). O corsário negro. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>DUARTE, Abelardo. Folclore negro das Alagoas: (áreas da cana-de-açúcar) pesquisa e interpretação. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2010.</p>

PAISAGEM CONTEMPORÂNEA	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Evolução histórica do conceito de paisagem e paisagismo. A arquitetura da comunicação. O processo de modernização. Cultura do consumo. Identidade. Escalas e espaço. Os edifícios e seus significados na paisagem urbana, considerando seus elementos simbólicos. As novas tecnologias de comunicação e informação e seus efeitos. Estudos críticos de projetos referenciais na atualidade. Sustentabilidade na paisagem contemporânea. Tendências futuras.</p>	
Bibliografia básica	
<p>CASTELLS, Manuel; GERHARDT. O poder da identidade. Tradução de Klauss Brandini 5. ed. Paz e Terra, 2006.</p> <p>FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (org.). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1997.</p> <p>KOOLHAAS, Rem; KOOLHAAS, Rem. Três textos sobre a cidade: Grandeza, ou o problema do grande.... Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2010.</p> <p>PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FUPAM; FAPESP, 2005.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Ed. 70, 1983.</p> <p>FORBES, Jorge; REALE JR., Miguel; FERRAZ JR., Tércio Sampaio. A Invenção do Futuro: um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade. Manole. (e-book).</p> <p>LEENHARDT, Jacques (org.). Nos jardins de Burle Marx. Tradução de Perola de Carvalho. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2012.</p> <p>VARGAS, Heliana Comin. Turismo, arquitetura e cidade. Manole (e-book).</p>	

PROBLEMAS URBANOS BRASILEIROS	Carga-horária Total: 36h
<p>EMENTA: Estudo e conhecimento dos principais problemas urbanos brasileiros. A formação urbana, o processo recente de urbanização e seus principais impactos na configuração da rede de cidades e na sociedade brasileiras.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2000.</p> <p>DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>MARICATO, Ermínia (et al.). Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo / Carta Maior, 2013.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>	

PROCESSOS ESPACIAIS URBANOS	Carga-horária Total: 36h
<p>EMENTA: Análise das transformações do espaço urbano. Processos espaciais urbanos: Segregação socioespacial, especulação imobiliária, descentralização urbana, gentrificação, degradação das áreas centrais, dispersão urbana, verticalização. Conceituação, impactos no desenvolvimento urbano e instrumentos urbanísticos utilizados para a mitigação. Relações entre o espaço urbano e o rural.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo, Nobel, 1989.</p> <p>DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>FERNANDES, Edésio; VALENÇA, Márcio Moraes. Brasil urbano. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.</p>	

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (e-book).

Bibliografia complementar

ACIOLY, Claudio C.; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos e MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS SOCIOESPACIAIS URBANOS DE ARAPIRACA	Carga-horária Total: 54h
--	---------------------------------

EMENTA: Aplicação prática dos conceitos de sustentabilidade urbana e territorial. Evolução urbana. Cidade contemporânea. Observatório urbano. Densidade urbana. Políticas urbanas. Planejamento urbano. Desenvolvimento urbano. Estatuto das Cidades. Leitura da conjuntura urbana de Arapiraca a partir de dados estatísticos. Levantamento de dados do IBGE por setores urbanos. Levantamento de dados disponíveis nos órgãos oficiais de pesquisa no país e no exterior. Levantamento de notícias e informações nas mídias sociais. Produção iconográfica temática para leitura da realidade local de Arapiraca. Análise dos dados. Análise do discurso. Análise de Arapiraca no contexto regional, estadual e nacional. Organização de um banco de dados. Projeção futura de estudos urbanos e tendências. Monitoramento dos dados estatísticos. Socialização. Avaliação.

Bibliografia básica

ACIOLY, Claudio C.; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 1998.

CARLOS, Ana Fani A.; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (orgs.). **Geografias das Metrôpoles**. Contexto (e-book).

DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano**. Editora Intersaberes. (e- book).

LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste planejamento e conflitos de classes. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento e direitos humanos**. Maceió: PRODEMA/UFAL, 2000

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ULTRAMARI, Clovis. **Desenvolvimento Local e Regional**. Editora Intersaberes 160.

SABERES SOBRE O URBANO	Carga-horária Total: 36h
<p>EMENTA: Estudo interdisciplinar do espaço urbano. A contribuição dos autores da segunda metade do século XX para a formação do pensamento sobre a cidade e o urbano na contemporaneidade. As contribuições dos diversos saberes disciplinares para a abordagem dos problemas urbanos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>ROSSI, Aldo. A Arquitetura da cidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	

TEORIA DE RENDA DA TERRA	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Exposição teórica da renda da terra. Teorias clássicas da renda da terra. Concentração fundiária. Aplicações do conceito de preço da terra para o planejamento urbano. Renda da terra e fronteira imobiliária. Renda fundiária urbana. Estado e questão fundiária. Movimentos sociais e luta fundiária.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	
<p>ALMEIDA, Renan P. R.; MONTE-MÓR, Luís de M. Renda da terra e o espaço urbano capitalista contemporâneo. Revista de Economia Política. v. 37, n. 2, p. 417-436, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v37n2/1809-4538-rep-37-02-00417.pdf>.</p>	

BOTELHO, Adriano. A renda fundiária urbana: uma categoria de análise ainda válida. *Geographia: Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense*. v. 10, n. 19, p. 24-45, 2008. <Disponível em: <http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia>>.

DUALDE, Ricardo. **A utilização da renda fundiária no financiamento das cidades brasileiras**: estudo das relações-chave em municípios da área metropolitana de São Paulo. 2009. 191f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-29032010.../RD090212_TESE.pdf>.

LACERDA, Norma. **Estado, capital financeiro e espaço habitacional**: O caso da Região Metropolitana do Recife. 1985. 198 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/>>.

Bibliografia complementar

ALDIQUERI, Camila Rodrigues. **Metamorfose da terra na produção da cidade e da favela em Fortaleza**. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-19122017-122014/pt-br.php>

BARRETO, Cláudio Paes. **Renda fundiária, legislação urbanística, disputa de usos de solo**: A transformação da Avenida 17 de Agosto em eixo comercial ao longo da última década. 2013. 184f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17709>>.

BASTOS, Rodrigo Dantas. **Economia política do imobiliário** – o programa Minha casa Minha vida e o preço da terra urbana no Brasil. 2012. 106p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280109>>.

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NARDOQUE, Sedeval. **Renda da terra e produção do espaço urbano em Jales - SP**. 2007. 445f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104438>>.

URBANISMO BIOCLIMÁTICO	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Bioclimatologia e sustentabilidade urbana. Clima Urbano: conceitos elementos e fatores. Desempenho climático de tecidos urbanos. Estratégias bioclimáticas aplicáveis ao desenho urbano. Adensamento construtivo e desempenho climático urbano. Metodologias e ferramentas para análise de desempenho climático urbano. Modelos para análise preditiva de clima urbano. Parâmetros urbanísticos e qualidade ambiental urbana.	
Bibliografia básica	
FREITAS, Ruskin. Marinho. Entre Mitos e Limites : as possibilidades do adensamento construtivo face a qualidade de vida no ambiente urbano. 2005. 280p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2005.	

Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6771> >.

HIGUERAS, Ester. **Urbanismo bioclimático**. Barcelona: G. Gili, 2006.

GONÇALVES, J.C.S.; BODE, K (Org). **Edifício Ambiental**. São Paulo. Oficina de Textos. 2015

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília, DF: UnB, 2001.

Bibliografia complementar

HOUGH, Michael. **Naturaleza y ciudad**: planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

TORRES, S.C. **Forma e Conforto**: estratégias para (re)pensar o adensamento construtivo urbano a partir dos parâmetros urbanísticos integrados à abordagem bioclimática. 2017. 395f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22459>>

BARBIRATO, Gianna Melo; SOUZA, Léa Cristina Lucas de; TORRES, Simone Caruaíba. **Clima e cidade**: a abordagem climática. Maceió: EDUFAL, 2007.

GUSSON, C. dos S. **Efeito da densidade construída sobre o microclima urbano: construção de diferentes cenários possíveis e seus efeitos no microclima da cidade de São Paulo**. 2014. 152p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2014.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica**. São Paulo: SENAC, 2011.

URBANISMO MODERNO E CONTEMPORÂNEO NO BRASIL

Carga-horária Total: 36h

EMENTA: Análise crítica das principais propostas e intervenções urbanas realizadas no Brasil no século XX, apresentando sua periodização e referenciando-as aos paradigmas teóricos do urbanismo moderno e contemporâneo.

Bibliografia básica

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade; FAPESP, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo: Perspectiva, 1988.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

Bibliografia complementar

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2000.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**: utopias e realidades, uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GOUVÊA, Luiz A. de C. **Brasília**: a capital da segregação e do controle social. São Paulo:

Annablume, 1995.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

Le CORBUSIER. Planejamento urbano. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984.

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Conceitos e definições. Histórico. Técnicas de APO. Níveis de avaliação. Avaliação de desempenho físico. Avaliação de satisfação dos usuários. Técnicas de análise de dados. Relatórios de pesquisa. Bancos de dados. Recomendações e diretrizes. Retroalimentação do processo de projeto.

Bibliografia básica

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em:

<http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MORAES, Odair B. de; SARMENTO, Thaisa F. C. S.; ORNSTEIN, Sheila (Org.).

Avaliação pós-ocupação da UFAL - Campus Arapiraca: uma experiência didática. Maceió: EDUFAL, 2011.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; ORNSTEIN, Sheila, (coord. ed.). **Avaliação pós-ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social**. Coletânea

HABITARE/FINEP. Porto Alegre: ANTAC, 2003. Disponível em:

<http://www.habitare.org.br/publicacao_colecao.aspx>.

Bibliografia complementar

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

FEDERAL FACILITIES COUNCIL. **Learning from Our Buildings** - a state of the practice summary of post-occupancy evaluation. Washington, DC: National Academy Press, 2001. Disponível em: <<https://www.nap.edu/catalog/10288/learning-from-our-buildings-a-state-of-the-practice-summary>>.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al (orgs.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

SPIEGEL, Murray R; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GESTÃO AMBIENTAL	Carga-horária Total: 54h
<p>EMENTA: Proporcionar conhecimentos relativos ao meio ambiente, visando identificar, discutir e refletir os impactos ambientais causados pelas atividades humanas, principalmente pela construção civil.</p>	
Bibliografia básica	
<p>ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio JoséTeixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>ARLINDO PHILIPPI JR. Energia e Sustentabilidade. Manole (e-book).</p> <p>MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de (Org.). Auditoria e certificação ambiental. 1º ed. Editora Intersaberes (e-book).</p> <p>VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000. 10. ed. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo: 2010.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>ANDRÉA CRISTINA DE OLIVEIRA STRUCHEL. Licenciamento ambiental municipal. Oficina de Textos (e-book).</p> <p>ARNALDO JARDIM, Consuelo Yoshida, José Valverde Machado Filho. Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. Manole (e-book).</p> <p>NASCIMENTO, Luís Felipe. Gestão ambiental e sustentabilidade. Maceió: Q Gráfica, 2009.</p> <p>SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>STHOH, Paula Y. (org.). Cidade, lixo e cidadania. Maceió: EDUFAL, 2009.</p>	

GESTÃO HABITACIONAL	Carga-horária Total: 36h
<p>EMENTA: Conceito de habitação. Histórico da questão habitacional no Brasil. Carência habitacional. Gestão habitacional e suas condicionantes. Habitação de interesse social. Política habitacional. Plano de habitação. Habitação e tecnologia. Tecnologias para habitação de interesse social.</p>	
Bibliografia básica	
<p>FERREIRA, Antônio Domingos Dias. Habitação de Interesse Social: Aspectos Históricos, Legais e Construtivos. Editora Interciência. (e-book).</p> <p>KAUCHAKJE, Samira. Políticas públicas sociais: a cidade e a habitação em questão. Editora Intersaberes. (e-book).</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>	

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VASCONSELOS, Pedro de Almeida. **A cidade contemporânea: segregação espacial**. Contexto. (e-book).

Bibliografia complementar

ACIOLY, Claudio C; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 1998.

BENEVOLO, Leonardo. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CUNHA, Egláísa M. P.; ARRUDA, Ângelo M. V. de; MEDEIROS, Yara (Org.). **Experiências em habitação de interesse social no Brasil**. Brasília: Ministério das Cidades; Secretaria Nacional de Habitação, 2007. Disponível em: <<http://www.capacidades.gov.br/biblioteca/detalhar/id/80/titulo/assistencia-tecnica-um-direito-de-todos---construindo-uma-politica-nacional---experiencias-em-habitacao-de-interesse-social-no-brasil>>.

NASCIMENTO, Thalita Lins do. **Casas e gentes: modos de viver e morar em uma cidade do interior de Alagoas**. 2015. 234f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica do Espaço Habitado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1282>>.

BRASIL. **Guia para o Mapeamento e Caracterização para Assentamentos precários**. Brasília: Ministério das Cidades; Secretaria Nacional de Habitação, 2010. Disponível em: <<http://www.capacidades.gov.br/biblioteca/detalhar/id/181/titulo/guia-para-o-mapeamento-e-caracterizacao-de-assentamentos-precarios>>.

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

ABIKO, Alex Kenya; COELHO, Leandro de Oliveira. **Mutirão habitacional: procedimentos de gestão**. Coletânea Habitare - Recomendações Técnicas. Porto Alegre: ANTAC; UFRGS, 2006. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacoes_coletanea5.aspx>.

GESTÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: A gestão do processo de projeto em arquitetura, desde a elaboração de projetos até a execução da obra. Utilização de modelos de referência e ferramentas computacionais de apoio à gestão de projetos. Compatibilização entre o projeto arquitetônico e os projetos complementares. Gestão da qualidade do projeto

Bibliografia básica

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. et al (orgs.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SAURIN, Tarcísio A.; FORMOSO, Carlos T. **Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos**. v. 3. Recomendações Técnicas Habitare. Porto Alegre: ANTAC, 2006.) Disponível em:

<http://www.habitare.org.br/publicacoes_recomendacao_vol3.aspx>.

SEBRAE. **Curso de gestão e compatibilização de projetos para a construção civil.** Maceió: SEBRAE, 2007.'

Bibliografia complementar

ANDRÉ NAGALLI. **Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil.** Oficina de Textos. (e-book).

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. **Técnicas de construção ilustradas.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELHADO, Silvio Burattino. **Coordenação de projetos de edificações.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Tecnologias passivas para conservação de energia. Arquitetura Bioclimática. Iniciativas de combate ao desperdício em energia elétrica. Certificação para eficiência energética e sustentabilidade O consumo no setor de edificações. Eficiência no setor residencial. Eficiência no setor comercial.

Bibliografia básica

GONÇALVES, J.C.S.; BODE, K (Org). **Edifício Ambiental.** São Paulo. Oficina de Textos. 2015.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura.** 3. ed. São Paulo: PW, 2011. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf>.

LAMBERTS, R.; VANESSA C. P.; DUARTE, M. A. **Desempenho Térmico de Edificações** (apostila). 7. ed. 2016. Disponível em:<http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/ApostilaECV5161_v2016.pdf>.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei n. 10295**, de 17 de outubro de 2001. Dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Disponível em: <

http://www.mme.gov.br/documents/10584/1139097/Decreto_nx_4.059_2001.pdf/b88c794f-09fe-4305-acc4-92c3f54a6f96>.

ELETROBRÁS – PROCEL EDIFICA. **Manual para aplicação do RTQ-C.** Versão 4. 2017. Disponível em:< file:///C:/Users/monet/Downloads/Manual_RTQ-C_2017_V04.pdf>.

ELETROBRÁS – PROCEL EDIFICA. **Diretrizes para obtenção de classificação nível A para edificações residenciais – Zona Bioclimática 8.** Versão 1. Com base na portaria N.18/202. Disponível em:< file:///C:/Users/monet/Downloads/Manual_A_ZB8.pdf.>.

FROTA, Anésia B.; SCHIFFER, Sueli R. **Manual de conforto térmico.** 7. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica**. São Paulo: SENAC, 2011.

TECTÔNICA NA ARQUITETURA	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Origem e desdobramentos do conceito de Tectônica na Arquitetura. Os diferentes papéis da estrutura. Interface entre forma estrutural e forma arquitetônica. Categorias e elementos expressivos da Tectônica. Aplicação prática de diretrizes para o projeto de edificações.	
Bibliografia básica	
ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. ANDRADE, Rogério Pontes. Matrizes Tectônicas da Arquitetura Moderna Brasileira 1940 - 1960 . 2016. 182f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22327/1/2016_Rog%C3%A9rioPontesAndrade.pdf >. REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2006.	
Bibliografia complementar	
AMARAL, Izabel. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo . n. 26. São Paulo: FAUUSP, 2009. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43644 >. CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto . Porto Alegre: Bookman, 2010. GREGOTTI, V.; FRASCARI, M.; FRAMPTON, K. Expressão tectônica . In: KATE NESBITT (org). Uma nova agenda para a arquitetura: analogia teórica. São Paulo: Cosac Naify, 2008. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al (orgs.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SANTA CECÍLIA, Bruno. Tectônica moderna e construção nacional . MDC – Revista de Arquitetura e Urbanismo. n.1. Belo Horizonte/Brasília, 2006. Disponível em: < https://mdc.arq.br/2006/01/31/tectonica-moderna-e-construcao-nacional/ >.	

ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA NA ARQUITETURA	Carga-horária Total: 54h
EMENTA: Evolução do conceito de beleza e estética. A estética pós-modernidade <i>versus</i> modernidade na arquitetura. A arquitetura e sua relação com outras ciências. Escala, proporção e linguagem arquitetônica. Espaços efêmeros. O edifício como mercadoria. Conceitos contemporâneos. Análise sobre a estética no espaço contemporâneo. Análise crítica de projetos. Arquitetura sustentável. Tendências futuras.	
Bibliografia básica	
CORBELLÀ, Oscar Daniel; CORBELLÀ, Oscar Daniel; YANNAS, Simos. Em busca de	

uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

FORBES, Jorge; REALE JR., Miguel; FERRAZ JR., Tércio Sampaio. **A Invenção do Futuro:** um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade. Manole. (e-Book).

KOOLHAAS, Rem. **Grandeza, ou o problema do grande.** In: Três textos sobre a cidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

MONTEIRO, Ivan Luiz. **História da filosofia contemporânea.** Editora Intersaberes. (e-book).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia complementar

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** Tradução de Ana M. Goldberger. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CALVINO, Ítalo; MAINARDI, Diogo. **As cidades invisíveis.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GONÇALVES, Joana Carla Soares, Klaus Bode. **Edifício Ambiental.** Oficina de Textos. (e-book).

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. **O Capital:** Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MULLER-GAUZIN, Dominique. **Arquitetura ecológica.** São Paulo: SENAC, 2011.

PARA ALÉM DO EDIFICADO: CULTURA, MEMÓRIA, IDENTIDADE E PAISAGEM

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Refletir e debater a partir de distintas perspectivas teórico-metodológicas, a relação compartilhada entre cultura, memória, identidade, paisagem e atores sociais sob o ponto de vista da realidade local com suas dinâmicas e temporalidades; Compreensão dos elementos, materiais e imateriais constitutivos da paisagem, da diversidade e da dinâmica cultural do espaço; Processos de construção identitária da paisagem; Vínculos espaciais em relação ao pertencimento e de auto-referência entre os atores sociais locais e regionais.

Bibliografia básica

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste:** aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.. 255 p.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** Contexto 226 (e-book).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006..

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo. Ed. Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008

CASTELLS, Manuel; GERHARDT, Klaus Brandini (Trad.). **O poder da identidade**. 5. ed. Paz e Terra, 2006.

PEDRO PAULO FUNARI, JAIME PINSKY. **Turismo e Patrimônio Cultural**. Contexto 138 (e-book).

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1997.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA QUALITATIVA

Carga-horária Total: 54h

EMENTA: Panorama conceitual com diferenças e complementaridades entre métodos qualitativos e quantitativos. Caracterização das técnicas qualitativas. Natureza e adequação de métodos e técnicas da pesquisa qualitativa como história oral, etnografia, observação participante, histórias de vida, entrevista aberta, estudo de caso e produção de diários de campo. Abordagem sobre a realidade do cotidiano embasada em métodos e técnicas da pesquisa que valoriza a inserção do pesquisador no campo da pesquisa, da memória, da identidade, da paisagem e da oralidade tendo como fonte de investigação um objeto de estudo. Incentivo à prática da pesquisa por meio da experiência metodológica e, no uso social de resultados de investigações científicas.

Bibliografia básica

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; Rosa, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. **A entrevista na pesquisa qualitativa** - mecanismos para validação dos resultados. 1. ed. Editora Autêntica 114 (e-book).

FREYRE, Gilberto. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva** - Um guia para pesquisa de campo. Editora Vozes 205 (e-book).

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; Holanda, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. Contexto 180 (e-book).

Bibliografia complementar

ARLINDO PHILIPPI JR. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Manole.

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de. **Pesquisa, Educação e Formação Humana**: nos trilhos da História. 1. ed. Editora Autêntica 178.

FLÁVIO CARVALHO FERRAZ. **Cidade e subjetividade**: Memória e imaginário em torno do Teatro Amazonas. Casa do Psicólogo 131.

GUIMARÃES, César; França, Vera. **Na mídia, na rua**: Narrativas do cotidiano. 1. ed. Editora Autêntica 114.

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011.

ESTRURAS DE AÇO	Carga-horária Total: 54h
<p>Ementa: Propriedades gerais dos aços. Tipos de aços. Tração, compressão e flexão em elementos de aço. Peças complementares. Noções de cálculo e dimensionamento de estruturas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p>	
<p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2001.</p> <p>PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2000.</p> <p>SILVA, Valdir Pignatta e; PANNONI, Fábio Domingos. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Blücher, 2010.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 8800: Projeto e Execução de estruturas de aço em edifícios (método dos estados limites). Rio de Janeiro: ABNT, 1988.</p> <p>BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O; PINHO, Mauro O. Edifícios de múltiplos andares em aço. São Paulo: Pini, 2004.</p> <p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2002.</p> <p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 4. ed. São Paulo: Zigurate, 2002.</p> <p>RICARDO HALLAL FAKURY. Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. Pearson 514.</p>	

ESTRUTURAS DE CONCRETO	Carga-horária Total: 54h
<p>Ementa: Estudo das propriedades gerais dos concretos e dos aços. Normas Técnicas. Estados limites de utilização e de serviço. Elementos do projeto estrutural. Noções de dimensionamento dos elementos de concreto. Escadas. Reservatórios d'água.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	
<p>BOTELHO, M. H. C. Concreto armado, eu te amo – para arquitetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>GILI, G. Hormigón: diseño, construcción, ejemplos. Barcelona: 2007.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p>	
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6118 – Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar,</p>	

FUSCO, Pericles Brasiliense. **Técnica de armar as estruturas de concreto**. 2.ed. São Paulo: PINI, 2013.

GRAZIANO, Francisco Paulo. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado**. São Paulo: O nome da rosa, 2005.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigate, 2011.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO	Carga-horária Total: 54h
Ementa: Teoria do Fogo. Tipos de Incêndio. Normas relacionadas a incêndios em Edificações. Comportamento de materiais em situação de incêndio. Métodos de avaliação de estruturas em situação de incêndio. Sistemas básicos de proteção passiva e ativa contra incêndio. Simulação de incêndios.	
Bibliografia básica	
SEITO, A.I. et al. A Segurança Contra Incêndio no Brasil . São Paulo: Projeto Editora, 2008.	
Silva V.P. Estruturas de Aço em Situação de Incêndio . São Paulo: Zigate Editora, 2004.	
SILVA, Valdir Pignatta e. Projeto de estruturas de aço em situação de incêndio : conforme ABNT NBR 15200:2012. São Paulo: Blücher, 2012.	
Bibliografia complementar	
Ferreira, W.G. et al. Dimensionamento de Estruturas de Aço e Mistas em Situação de Incêndio . Vitória: Grafer, 2006. Notas de Aula.	
NBR 14432 (2001). Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações – Procedimento . Associação Brasileira de Normas Técnicas, Brasil.	
NBR 15200 (2012). Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio . Associação Brasileira de Normas Técnicas, Brasil.	
NBR 14323 (2013). Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios em situação de incêndio . Associação Brasileira de Normas Técnicas, Brasil.	
VARGAS, Mauri Resende,; SILVA, Valdir Pignatta e. Resistência ao fogo das estruturas de aço . Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2003.	

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI 9.795**, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasil, 1999.

BRASIL. **DECRETO N. 4.281**, de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasil, 2002.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL - CAU/BR. **RESOLUÇÃO Nº 21**, de 05 de Abril de 2012. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Brasil, 2012.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **RESOLUÇÃO Nº 56/1995-CEPE/UFAL**, de 18 de julho de 1995, define normas referentes à implantação e implementação do regime acadêmico seriado anual quanto à organização e funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 1995.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **RESOLUÇÃO Nº 25/2005 – CEPE/UFAL**, de 26 de outubro de 2005, institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006. Alagoas, 2005.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONAES. **RESOLUÇÃO Nº 01/2010** de 17 de Junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasil, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 1/2004**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasil, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2007**, de 18 de Junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasil, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2010**, de 17 de Junho de 2010 - Dispõe sobre Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PARECER CNE/CES Nº 52/2007**, que trata da autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas. Brasil, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da UFAL**. Serviço Público Federal. Ministério da Educação. Alagoas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Instrução Normativa Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados**, de 20 de setembro de 2013 - Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Alagoas, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - COORDENADORIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES – COC/UFAL. **RESOLUÇÃO Nº 20/2005-CONSUNI**, de 01 de agosto de 2005. Aprova a criação e a implantação do *Campus* de Arapiraca da UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS SUPERIORES – SECS/UFAL. **RESOLUÇÃO Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL**, de 12 de novembro de 2010. Modifica dispositivos da Resolução nº 25/2005-CEPE/UFAL, que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da UFAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, CAMPUS ARAPIRACA **RESOLUÇÃO Nº 05/2012**, de 07 de Novembro de 2012. Define aproveitamento da carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Regime Seriado Semestral do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas.



Projeto Pedagógico aprovado na Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas CONSUNI/UFAL do dia 05 de novembro de 2018.

Resolução CONSUNI N° 72/2018

Ionara Duarte de Gois Fireman

Técnico em Assuntos Educacionais
PROGRAD/UFAL

Edna Cristina do Prado

Coordenadora de Currículo e Acompanhamento
de Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROGRAD/UFAL

Sandra Regina Paz da Silva

Pró-Reitora de Graduação
PROGRAD/UFAL